

SISTEMA FAEP

BOLETIM

informativo

Ano | n° | 26 de janeiro a
XXIV | 1037 | 1 de fevereiro de 2009

Tiragem desta edição 24.000 exemplares

Presidente da FAEP propõe medidas contra crise



Um conjunto de medidas foi apresentado pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette (foto), ao ministro Reinhold Stephanes em defesa da agropecuária diante da crise internacional que atinge o setor e dos prejuízos causados pela seca no Paraná. Veja o documento na página 3

Impacto da seca e da crise chegará à safra 2009/2010

Pág. 5



**Mala Direta
Postal**

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

FAEP pede ao Governo redução na tarifa para glifosato da China

Página 2

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, solicitou ao governo federal a manutenção da alíquota

reduzida para o glifosato importado da China para evitar a elevação dos custos de produção.



CUSTOS DE PRODUÇÃO

Ágide Meneguette quer redução na tarifa para glifosato da China

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, entregou no dia 20 ao ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, ofício solicitando a manutenção da alíquota reduzida para o glifosato importado da China. O ofício também foi encaminhado a outros seis ministros da área econômica.

Segundo Meneguette, a tarifa de importação foi equivocadamente estabelecida em 2003 e chegou a ser de 35,8%. A Camex reduziu a alíquota para 11,7% e em julho de 2008 baixou para 2,9%. A medida tinha caráter provisório e entrou em vigor no período em que está sendo realizada a revisão no Departamento de Defesa Comercial, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

De acordo com Ágide Meneguette, num cenário de crises sucessivas da agropecuária elevar a alíquota de importação do glifosato chinês representa um aumento nos custos de produção, elimina as opções de fornecimento desse insumo no País e fortalece a tendência ao oligopólio de mercado desse produto. “Essa decisão pode comprometer a oferta de alimentos e contribuir com o aumento da inflação”.

Vale ressaltar, diz Meneguette no ofício, que a atual safra de verão (2008/09) teve um aumento de custo de produção de 30% em relação à safra anterior. A elevação dos preços médios dos fertilizantes em relação a 2007 foi de 98,6%. Os herbicidas tiveram aumento médio de 10,5%, destacando-se os defensivos à base de glifosato entre os de maior uso o Glifosato Nortox (+57,7%), Roundup Original (+52,1%) e o Roundup Transorb (+43,2%).

Além do aumento de custos, a agricultura e pecuária passam no-

De acordo com Ágide Meneguette, num cenário de crises sucessivas da agropecuária elevar a alíquota de importação do glifosato chinês representa um aumento nos custos de produção, elimina as opções de fornecimento desse insumo



vamente por dificuldades, devido aos reflexos da crise internacional na economia e no crédito rural. Para agravar a situação, uma seca devastadora assola o Paraná e Rio Grande do Sul. Somente no Paraná, a última

estimativa da safra de verão, que está em fase inicial de colheita, aponta perdas superiores a 6,3 milhões de toneladas nas culturas de milho, soja e feijão. Os prejuízos até o momento são de R\$ 3,7 bilhões.

Produto amplamente utilizado em todo território nacional

O glifosato é a matéria-prima mais utilizada na fabricação de defensivos agrícolas e movimenta R\$ 1,2 bilhão anuais. O produto é amplamente utilizado por pequenos, médios e grandes produtores em

todo o território nacional no cultivo de algodão e feijão e de produtos agrícolas como o milho e a soja, que têm impacto na produção de aves e de suínos voltados tanto para consumo interno e exportação.

EMERGÊNCIA

FAEP propõe ao Governo medidas contra crise que afeta agropecuária



Economistas do Departamento Técnico Econômico da FAEP apresentaram no dia 16, na sede do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) em Curitiba, ao ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, um conjunto de medidas defendidas pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, em defesa da agropecuária diante da crise internacional que atinge o setor e dos prejuízos causados pela seca no Paraná.

Entre as medidas propostas estão a previsão de recursos para exportações

do agronegócio a fim de substituir os financiamentos internacionais que estão retraídos em razão da crise, a implantação, com urgência, de seguro rural que cubra renda, bem como as regras que definam esse seguro a serem estabelecidas com a audiência de representação dos produtores rurais fazem parte das reivindicações do setor, além da proposta de revisão imediata do Código Florestal para aliviar a pressão sobre produtores rurais em função da legislação inadequada. Confira abaixo a íntegra das propostas da FAEP:

“Medidas para a crise na agropecuária

Para minorar os efeitos da crise

na agropecuária as medidas mais importantes são:

- Rever a legislação sobre endividamento dos produtores para permitir novos alongamentos e uma reestruturação das dívidas que possibilite o acesso ao crédito rural;
- Até o governo editar medidas que solucionem o endividamento, estabelecer um prazo de espera para o pagamento das parcelas de dívidas de investimento, custeio, Funcafé, FAT Giro Rural, Pronaf, Proger vencidas e as que vencem a partir de janeiro de 2009;
- Alocar recursos federais, em caráter de urgência, de apoio à comercialização de produtos agropecuários

Implantar com urgência o seguro rural que cubra renda, bem como as regras que definam esse seguro a serem estabelecidas com a audiência de representação dos produtores rurais fazem parte das reivindicações do setor

na Política de Garantia de Preços Mínimos;

- Reajustar o preço mínimo em 25% em relação ao atual, elevando para R\$ 600,00 por tonelada, para o trigo. Aumentar o preço mínimo do milho em 24,7%, correspondente a R\$20,59/sc consoante os custos de produção da Conab e revisar o Preço Mínimo do leite de R\$0,47/lit para R\$0,60/lit para os Estados das Regiões Sul e Sudeste, viabilizando o Leilão de Prêmio para o Escoamento;
- Aumentar o volume de crédito para comercialização da atual safra;

- Prever recursos para exportações do agronegócio a fim de substituir os financiamentos internacionais que estão retraídos em razão da crise;

- Implantar com urgência o seguro rural que cubra renda, bem como as regras que definam esse seguro, a serem estabelecidas com a audiência de representação dos produtores rurais;

- Recuperação e implantação da infra-estrutura de logística para escoamento e exportação da produção agroindustrial;

- Revisão imediata do Código Florestal para aliviar a pressão sobre produtores rurais em função da legislação inadequada;

- Acelerar as pesquisas para identificação de novas ocorrências de fosfato e potássio e ampliar a produção de nitrogênio pela Petrobrás. Resolver o problema das concessões de mineração de produtos destinados a fertilizantes que não estão sendo utilizadas.

Atenciosamente

Ágide Meneguette
Presidente”

Impacto maior será sentido a partir de março, quando tiver início a comercialização da safra

O impacto maior da crise mundial na agropecuária será sentido a partir de março, quando iniciada a comercialização da safra de verão. Já há sinais de que os preços e a demanda internacionais vão recuar e podem agravar a situação dos produtores rurais.

É preciso lembrar que a atual safra foi plantada com um custo de produção 30% em média superior a safra 2007/08, principalmente em razão da alta superior a 100% dos preços dos fertilizantes.

Mais de treze mil produtores paranaenses já pediram indenização do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) em função das perdas causadas pela estiagem. O número – 13.150 – é parcial, atualizado somente até as duas primeiras semanas de janeiro. A preocupação agora é com a burocracia para acesso às indenizações.

A questão do endividamento volta a ser colocada em função das perdas pela estiagem e da queda da renda em função dos preços e do custo de produção.

Vale relembrar que os produtores têm compromissos para os próximos anos, além dos custeios e investimentos normais da safra, quais sejam:

- parcelas anuais dos alongamentos dos custeios das safras 2003/2004, 2004/2005 e 2005/2006;



- dívidas de investimentos, cujas parcelas foram em boa parte postergadas para o final dos contratos entre 2005 e 2007;

- débitos com fornecedores, parte alongado no linha FAT Giro Rural e outra parte renegociada diretamente com fornecedores e cooperativas.

Caso as dívidas não sejam reestruturadas, os produtores terão problemas de acesso ao crédito rural, pois atualmente seus limites nos bancos já estão tomados. Preocupa a inadimplência que poderá resultar desse cenário e a redução de produção com seus efeitos nefastos para toda a economia.

A questão do endividamento volta a ser colocada em função das perdas pela estiagem e da queda da renda em função dos preços e do custo de produção

SITUAÇÃO NACIONAL

Impacto da seca e da crise chegará à safra 2009/2010

* Com informações da Agência Brasil e jornais O Estado de S. Paulo e Valor Econômico.



Ainda em fase de dimensionar e contabilizar as perdas na safra atual, a agricultura brasileira vê-se diante de perspectivas preocupantes para a safra seguinte, 2009/2010: "Tudo indica que a situação poderá piorar para o agronegócio brasileiro", diz o pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa), Lucílio Alves.

Entre os problemas que se agravaram, estão as restrições ao crédito, a alta dos insumos e a menor demanda internacional pelos produtos agrícolas brasileiros. Este último fator pode diminuir a entrada de recursos no Brasil, tanto do setor de grãos quanto do setor de cargas.

"Em 2009, a rentabilidade do setor vai ser extremamente apertada, e aí volta-se para o governo. Provavelmente será necessária alguma intervenção, mas não há recursos disponíveis para que a intervenção se faça em grandes volumes para que alivie a renda do setor agrícola", avalia o pesquisador.

A perda de renda da agricultura brasileira está estimada em 8,7%, ou R\$ 10,4 bilhões (de R\$ 89,8 bilhões, na safra anterior, para R\$ 79,4 bilhões). As contas são da RC Consultores. A CNA prevê que a quebra pode chegar a 10%, concentrada na dobradinha soja/milho, que responde por 80% do volume e 70% da renda.

Essa escassez de renda no cam-

po repercutirá no restante da economia, com menos dinheiro para comprar carros, máquinas, equipamentos e eletrodomésticos e um volume menor de receita de exportação para o País.

Perdas concentradas

Quanto à estiagem, os comunicados de perdas feitos pelos produtores apontam uma concentração dos problemas no Paraná e Rio Grande do Sul. No Banco do Brasil, as perdas potenciais dos dois Estados somam 2.706 comunicados, ou 86,5% do total informado.

No Proagro, os virtuais prejuízos de paranaenses e gaúchos chegariam a 30.042 operações - ou 90% do total. Embora atingidos pela seca, os Estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul têm condições extremas localizadas em algumas poucas microrregiões. No Proagro, os comunicados de perdas estão restritos a 3.328 operações catarinenses e apenas 112 sulmato-grossenses.

No Paraná, líder na produção nacional de milho e feijão e o segundo em soja, a quebra na safra é de 23,4%. A maior queda na safra de grãos do Estado em 20 anos, segundo a Secretaria da Agricultura (Seab). São 5 milhões de toneladas a menos de feijão, soja e milho.

"Abril será o mês crítico para os agricultores", diz a assessora técnica da CNA, Rosemeire dos Santos. Segundo ela, apesar da redu-

Situação pode piorar se a recessão americana se aprofundar e se houver nova retração nas cotações agrícolas

ção nos volumes, uma maior quantidade de produto deve chegar ao mercado em abril, pico da colheita, o que deve derrubar preços e receita. Diferente de anos recentes, quando grande parte da produção era vendida antecipadamente, em 2009 isso não ocorreu por causa da falta de crédito. Hoje, diz ela, só 21% da safra já foi vendida. Em épocas normais, esse número chegava a 35%.

A maior disponibilidade de grãos para venda traz um certo alívio para a inflação no curto prazo. Mas a reversão no quadro inflacionário pode ocorrer se a falta de crédito persistir e afetar a expectativa de plantio para 2010. "Em 2009 a crise tangenciou a agricultura. Em 2010, deve pegá-la em cheio", diz Rosemeire dos Santos.

Notificações de desastres climáticos

A Secretaria Nacional de Defesa Civil, do Ministério da Integração, registrou notificações de desastres climáticos em oito municípios do Paraná - Cafelândia, Santa Helena, Francisco Beltrão, Itapejara D' Oeste, Irati, Manoel Ribas, Paranaguá e Santo Antônio da Platina.

Já em Santa Catarina, houve cinco comunicados em Dionísio Cerqueira, Jaguaruna, Nova Veneza, Praia Grande e Siderópolis. No Rio Grande do Sul, são 71 municípios atingidos pela estiagem, vendavais, tempestades, granizo ou inundações bruscas. Até agora, Mato Grosso do Sul não tem registros de desastres climáticos, segundo a Defesa Civil.

ANÁLISE

Paulo Magno

Economista da Conab, lotado na Superintendência de Gestão da Oferta - Sugof

Perspectivas de Preços dos Grãos para 2009: tendências

A grave crise internacional iniciada com os créditos de alto risco que, concedidos maciçamente nos EUA, nos últimos anos, resultou em uma onda crescente de inadimplência, está no epicentro da crise econômica mundial. Não se sabe quanto tempo será necessário para acomodar tamanha crise financeira.

A hecatombe financeira iniciada nos EUA vem a passos largos minando as bases da produção, comércio e emprego no mundo e aumentando o "risco da taquicardia do crédito levar à síncope o sistema produtivo". O que está em jogo é a duração e a profundidade da recessão, já dada para a maioria das economias, e o risco de que mergulhem na depressão.

A expectativa é de que o ápice da crise se dará em 2009, afetando os fluxos financeiros demandados pelo comércio internacional. A limitação de crédito afetará, também, o plantio agrícola, em nível mundial, inclusive entre os países emergentes e entre eles, o Brasil.

Caso os governos cumpram a promessa de prover todo o crédito demandado pela economia, pode ocorrer exaustão das economias fiscais, com necessidade de aporte de novos capitais, se não quiserem que a recessão se amplie.

Os preços internacionais de produtos agrícolas diretamente ligados à fabricação de alimentos, como arroz, milho, soja e trigo tendem a apresentar melhor performance do que as cotações do petróleo ou dos metais em 2009. Essa expectativa é baseada no histórico de maior resistência das commo-

dities agrícolas aos choques, em casos de desaceleração econômica global, ainda que seja praticamente inevitável, em certa medida, uma substituição do consumo de alimentos mais caros por opções mais baratas, o que ajuda a conter os preços. A demanda por commodities agrícola tende a ser menos elástica, menos dependente de

A hecatombe financeira iniciada nos EUA vem a passos largos minando as bases da produção, comércio e emprego no mundo e aumentando o "risco da taquicardia do crédito levar à síncope o sistema produtivo". O que está em jogo é a duração e a profundidade da recessão, já dada para a maioria das economias, e o risco de que mergulhem na depressão

fatores econômicos e mais vinculada ao crescimento populacional.

A queda das cotações internacionais dos principais produtos agrícolas no segundo semestre de 2008 e os problemas de crédito aos agricultores, em países exportadores e importadores como o Brasil, também poderão desestimular a produção, o que pode até apressar a recuperação de preços no curto e médio prazo.

A crise financeira global e seus reflexos sobre o nível de investimentos na produção agrícola em países em desenvolvimento, poderão provocar uma nova onda de elevação dos preços globais dos alimentos no longo prazo, segundo projeção do Food Policy Research Institute (IFPRI). Conforme o Instituto, esse movimento, se confirmado, pode elevar os preços de alimentos básicos em 27%, até 2020.

A queda dos preços do trigo deve reduzir a produção do cereal nos Estados Unidos em 2009/10, segundo o relatório do U. S. Wheat Associates, entidade que reúne os produtores norte-americanos. Segundo esta entidade, os tricultores precisam comprar combustíveis, sementes, fertilizantes e herbicidas de forma antecipada para garantir a produção. Se os custos desses produtos não baixarem, ou o preço do trigo não aumentar, eles reduzirão o plantio no ciclo 2009/10. Segundo os produtores norte-americanos, os custos de produção em 2009/2010 serão muito mais altos que em 2008/09, o que pode favorecer a substituição do trigo por outra lavoura mais barata, como a soja e a canola.

Os Estados Unidos detêm o mai-

ANÁLISE**Paulo Magno**

Economista da Conab, lotado na Superintendência de Gestão da Oferta - Sugof

or market share mundial como exportador de trigo. Segundo avaliação da FAO, depois de uma produção recorde em 2008, a crise mundial faz com que as safras de trigo na Europa e nos Estados Unidos sejam reduzidas para 2009, devendo afetar, até mesmo, a produção de milho na Argentina, que pode ter

A produção recorde no mundo, portanto, simplesmente não chegou aos mais necessitados e, em 2009, a crise deve ser ainda pior

queda de 15%. A FAO aponta que em 2008 o mundo registrou uma produção recorde de cereais. Mas, 963 milhões de pessoas no mundo continuam mal nutridas e o número de famintos aumentou em 100 milhões neste ano. Em 2008, grande parte do aumento da produção veio de países ricos.

O resultado da safra recorde foi uma queda relativa nos preços. Nas duas primeiras semanas de dezembro, o preço do trigo estava 40% abaixo do que foi registrado em dezembro de 2007. Mas o preço do arroz continuou 54% acima da média do ano passado. No Brasil, a alta do preço do arroz foi de 45% em 2008 e ficou entre 30% e 60%, acima da média de 2007, na Bolívia, Colômbia e Peru. Na América do Sul, a média de elevação do preço do pão foi de 25%. Portanto, no geral, os preços de alimentos continuaram relativamente altos e afetando os mais pobres. Em regiões como Afeganistão e Etiópia, os preços dos alimentos

estão ainda 100% acima dos registrados em 2007.

É importante ressaltar que, mesmo com a recente queda de preços das commodities agrícolas, a partir do segundo semestre de 2008, os preços médios observados estão muito acima dos preços médios de 2007.

No total, 33 países ainda vivem em uma situação crítica em relação à fome. A produção recorde no mundo, portanto, simplesmente não chegou aos mais necessitados e, em 2009, a crise deve ser ainda pior. Isso porque a crise financeira internacional e a queda no consumo nos países ricos, devem afetar a produção nos países ricos em 2009. As safras de trigo na Europa e nos Estados Unidos devem ser menores. A safra de inverno americana é responsável por 80% da produção de trigo do maior exportador do mundo. Estima-se que, em 2009, sua área plantada deve ser reduzida de 3% a 4%. Também haverá redução da produção na Europa, mesmo com incentivos dados pela UE, e em outros grandes produtores, como Rússia e Ucrânia.

Acrescenta-se a esse cenário, a provável redução do uso de fertilizantes e herbicidas no cultivo das lavouras, diante dos custos elevados, comprometendo a produtividade. No Brasil, a elevação dos preços médios dos fertilizantes, em relação a 2007 foi de 98,6%. Os herbicidas tiveram aumento médio de 10,5%, destacando-se entre os de maior uso o Glifosato Nortox (+57,7%), Roundup Original (+52,1%) e o Roundup Transorb (+43,2%). Foi de 9,0% o aumento médio dos fungicidas/bactericidas (Rhodiauram SC +235,0%) e, entre os inseticidas/acaricidas, 5,7% (Tamaron BR +26,4%).

Nesse ambiente econômico, e diante da falta de crédito aos produtores, devido à crise e às incertezas sobre o preço mundial, e, consi-

derando a característica cíclica da produção, pode-se esperar redução da produção no mundo, já para a safra 2009/10, seguida com nova reversão de preços, dessa vez favorável aos produtores, situação essa, que poderá persistir até a safra 2011/12. Estima-se, para a próxima safra, recuo de 5% no quantum produzido, para 650 milhões de toneladas; 34 milhões de toneladas a menos. Como visto, a oferta deve cair em todos os grandes produtores mundiais.

Esse cenário requer atenção especial do governo brasileiro, posto que as expectativas negativas geradas pela difícil comercialização da presente safra, os baixos preços ao produtor, a ausência de liquidez, as restrições de crédito para a indústria consumidora e para o plantio

A redução da produção exigirá maiores importações, em um ambiente de safra mundial menor, com preços firmes e com dólar valorizado

da safra vindoura, poderá induzir ao desestímulo o produtor nacional, quanto ao plantio da safra 2009/10. A redução da produção exigirá maiores importações, em um ambiente de safra mundial menor, com preços firmes e com dólar valorizado. O resultado será o sacrifício, ainda maior, da balança comercial do Brasil, já afetada pela crise financeira internacional, com saldo comercial menor em 38,2%, em relação ao ano de 2007, saindo de US\$40,0 para US\$24,7 bilhões.

EDITORIAL

Jornal O Estado de S. Paulo

Publicado no jornal O Estado de São Paulo de 20 de janeiro de 2008

Risco de crise no campo

Comida barata e inflação baixa foram importantes para a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2006. Comida cara e aperto cambial poderão atrapalhar seus planos eleitorais para 2010. Para afastar esse risco, ele deveria preocupar-se imediatamente com a situação econômica do agronegócio na temporada 2008-2009. Se a renda cair muito e faltar dinheiro para sustentar a atividade, o plantio da safra 2009-2010 será comprometido. O efeito aparecerá na redução do volume produzido, na elevação dos preços internos e na redução do valor exportado. Há, pois, razões mais que suficientes para preocupação.

As projeções da safra 2008-2009 de grãos e oleaginosas pioraram nas últimas semanas. Em sua última estimativa, divulgada no dia 8, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indicou uma provável redução de 4,9% no volume produzido, de 144,1 milhões de toneladas na última colheita para 137 milhões. Apesar dessa redução, a safra ainda seria suficiente, com os estoques disponíveis, para garantir, neste ano, um abastecimento sem sustos e sem grandes pressões sobre o custo de vida. Não há, por enquanto, nenhuma catástrofe à vista, mas o balanço das perdas causadas pela seca no Rio Grande do Sul e pelas chuvas em excesso noutros Estados mostra um quadro de oferta bem menos favorável. Além disso, a evolução das cotações internacionais e dos preços internos aponta para uma redução significativa dos ganhos dos produtores.

A renda dos produtores de arroz, feijão, milho, soja, trigo e outros grãos poderá cair de R\$ 89,8 bilhões no ano passado para R\$ 79,4 bilhões neste ano, segundo estimativa da RC Consultores, divulgada em reportagem do Estado de ontem. A queda de receita é apenas parte dos problemas enfrentados pelos agricultores nesta temporada. Os preços agrícolas permanecem acima das médias de 2007, mas caíram bem mais do que os custos de produção no segundo semestre do ano passado, quando foi plantada a nova safra. Pode-se prever, portanto, diminuição não só da renda, mas também da lucratividade dos produtores.

As perspectivas do comércio internacional também não são animadoras para o agronegócio neste momento. No cenário considerado mais provável, o Ministério da Agricultura projeta para o setor uma receita de exportações de US\$ 56,4 bilhões em 2009, 21,6% menor que a estimada para o ano passado. Na hipótese mais otimista, os produtos embarcados poderão render US\$ 67,1 bilhões, mas ainda o faturamento será menor - 6,8% - que o de 2008.

Se o câmbio evoluir favoravelmente, a receita em reais poderá ser menos prejudicada, mas, de toda forma, haverá um dano considerável para o balanço de pagamentos do País. O agronegócio tem sido a fonte mais importante do superávit comercial brasileiro.

Os preços externos e o volume embarcado dependerão, naturalmente, da evolução da crise inter-

As perspectivas do comércio internacional também não são animadoras para o agronegócio neste momento. No cenário considerado mais provável, o Ministério da Agricultura projeta para o setor uma receita de exportações de US\$ 56,4 bilhões em 2009, 21,6% menor que a estimada para o ano passado

nacional e, de modo particular, do desempenho econômico da China e de outros emergentes. Os números divulgados nas últimas semanas mostraram piora marcante da economia chinesa e as previsões para o país tornaram-se bem mais preocupantes.

O enfraquecimento do agronegócio em 2009 poderá afetar a economia nacional de várias maneiras, neste e no próximo ano. A combinação de menor produção com preços menos favoráveis deverá, nos próximos meses, afetar as vendas de bens de consumo duráveis no interior. Também deverá prejudicar a indústria produtora de máquinas e equipamentos agrícolas, além do setor de insumos químicos para o campo. Tudo isso contribuirá para frear o crescimento econômico neste ano e para dificultar a recuperação no próximo. O efeito sobre o custo de vida poderá ser limitado, a curto prazo, mas será mais sensível em 2010, se o plantio da próxima safra for afetado pela escassez de dinheiro e pelo reduzido uso de insumos.

O tempo desfavorável, com a infeliz combinação de seca em alguns Estados e excesso de chuva em outros, agravou uma situação já complicada pela escassez internacional de crédito e pela recessão no mundo rico. O governo deveria acompanhar com especial atenção o cenário econômico do campo e preparar-se para intervir com rapidez, se necessário, para impedir uma grave crise num setor de enorme importância estratégica.

RESULTADO

Movimentação no Porto de Paranaguá cai 13% em 2008

Em 2008, o volume de mercadorias movimentado no Porto de Paranaguá foi 13,6% menor que o verificado em 2007.

No ano passado, foram movimentadas 33 milhões de toneladas. Essa redução foi causada, principalmente, pelos embarques de milho. Eles caíram de 4,7 milhões para 1,8 milhão de toneladas. Apesar disso, a receita cambial gerada com exportações pelo terminal cresceu 18,91% e chegou a US\$ 14 bilhões.

Segundo o superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Daniel Lúcio Oliveira de Souza, a movimentação de produtos com maior valor agregado garantiu o resultado positivo nas receitas. Para ele, a visão de criar um porto multicargas ajuda a reduzir os impactos quando há queda nos embarques de grãos. As ex-



portações de açúcar, por exemplo, cresceram 28% e chegaram a 2,8 milhões de toneladas.

As exportações com contêineres mantiveram-se praticamente estáveis, com 297,3 mil de unidades. Com a crise financeira, houve um

recuo de 28% nas exportações de veículos. Porém, no caso das importações, a alta foi de 35%. Foram importadas 80.503 unidades. No ano anterior, tinham sido importados 59.546 veículos.

Já a importação de fertilizantes caiu. O Porto de Paranaguá movimentou 5,9 milhões de toneladas. Ou seja, 20% a menos que em 2007. Apesar dessa queda nas importações de fertilizantes, o Porto ainda é o principal portão de entrada de fertilizantes no Brasil. Fontes: Valor Econômico e Safras.

Canal da Galheta terá dragagem emergencial

Já foi autorizada a contratação da empresa que irá realizar a dragagem emergencial no Canal da Galheta, que dá acesso aos Portos Paranaguá e Antonina. A Somar - Serviços de Operações Marítimas - foi a vencedora da consulta de preço promovida pela Appa, conforme modelo adotado pela Secretaria Especial de Portos. A empresa começa os serviços no fim deste mês e terá prazo de 100 dias para dragar 3,7 milhões de metros cúbicos de sedimentos.

A Somar realizará a dragagem a R\$ 7,99/m³ e disponibilizará uma draga com cisterna com capacidade de 13,5 mil m³. De acordo com técnicos do Porto, a empresa foi a

que apresentou menores preço e prazo para mobilização do equipamento, como também, melhores produtividade e condição técnica.

A dragagem emergencial do Canal da Galheta será seguida por outras ações no mesmo sentido de restabelecer as profundidades técnicas de projetos, tanto do Porto de Paranaguá como o Porto de Antonina. Como já está previsto no Plano Nacional de Dragagem (PND), ainda serão realizadas as dragagens de manutenção, pela Appa, e a de aprofundamento, pela Secretaria Especial de Portos. Com informações da Agência Estadual de Notícias.

A importação de fertilizantes caiu. O Porto de Paranaguá movimentou 5,9 milhões de toneladas. Ou seja, 20% a menos que em 2007. Apesar dessa queda nas importações de fertilizantes, o Porto ainda é o principal portão de entrada de fertilizantes no Brasil

CRISE

Valor Bruto da Produção cairá 7,4% em 2009, segundo a CNA

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agricultura em 2009 sofrerá queda de 7,4% em relação a 2008 e deverá fechar em R\$ 173,2 bilhões.

Para o segmento de grãos, o faturamento estimado é de R\$ 96,8 bilhões, retração de 12,23% na comparação com 2008, quando o VBP fechou em R\$ 110,3 bilhões.

Os dados são dos Indicadores Rurais, publicação elaborada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia

Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq-USP). O estudo atribui esta queda principalmente às previsões de redução na produção agrícola da safra 2008/2009, diante da escassez de crédito para o setor, a crise financeira internacional e os problemas climáticos ocorridos na região Sul.

Para o segmento de grãos, o faturamento estimado é de R\$ 96,8 bilhões, retração de 12,23% na comparação com 2008, quando o VBP fechou em R\$ 110,3 bilhões

Faturamento da pecuária cai

O levantamento também indica queda de faturamento para a pecuária em 2009. Se em 2008 o VBP do setor fechou em R\$ 111,4 bilhões, este valor cairá para R\$ 99,7 bilhões neste ano, em razão da queda da produção e dos preços comercializados.

Fundepec-PR: SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO EM 31/12/2008

Contas / Itens	Receitas em R\$				Despesas em R\$			Saldo R\$
	Repasso SEAB		Restituição de Indenizações	Rendimentos	Transferências	Indenizações	Financ / Bancárias	
	1° ao 11°	12°						
Taxa Cadastro e Serviços da D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	** 542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00	-	11.908.208,14	-	2.341.952,64	-	18.547.315,40
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00	-	1.299.255,60	-	141.274,87	-	4.718.117,75
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00	-	1.312.708,32	-	-	-	2.794.666,47
Setor Equídeos	38.585,00	15.000,00	-	59.350,90	-	-	-	112.935,90
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	5.988,12	-	-	-	11.826,73
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00	-	72.251,60	-	-	-	109.354,01
Pgto.Indenização Sacrifício Animais *	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	*141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	14.796.443,77	** 542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	26.216.648,83
Saldo Líquido Total								26.216.648,83

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1° Repasse 14/12/2000 R\$ 500.000,00 - 2° Repasse 23/07/2001 R\$ 2.000.000,00 - 3° Repasse 04/09/2001 R\$ 380.000,00 - 4° Repasse 28/12/2001 R\$ 2.120.000,00 - 5° Repasse 21/05/2002 R\$ 710.000,00 - 6° Repasse 26/07/2002 R\$ 2.000.000,00 - 7° Repasse 16/12/2002 R\$ 2.167.000,00 - 8° Repasse - 30/12/2002 R\$ 204.000,00 - 9° Repasse - 08/08/2003 R\$ 600.000,00 - 10° Repasse - 08/01/2004 R\$ 400.000,00 - 11° Repasse - 30/12/2004 R\$ 1.300.000,00 - 12° Repasse - 01/12/2005 R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repasso mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB / DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA ao setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício n° 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora - CO PR-045388/O-9

Encarte Especial

Cursos do SENAR-PR

Fevereiro/2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
ARMAZENISTA			
ARMAZENISTA (40 HS)			
Bela Vista do Paraíso	Barracão Paroquial	02/02/09	06/02/09
Campo do Tenente	Cooperante	02/02/09	06/02/09
Carambeí	Cooperativa Batavo	16/02/09	20/02/09
ARTESANATO DE MADEIRA			
ARTESANATO EM BAMBU			
Agudos do Sul	Emater	04/02/09	05/02/09
Medianeira	Pavilhão da Comunidade de Linha Mineira	18/02/09	19/02/09
ARTESANATO DE TECIDOS			
CONFECÇÃO BÁSICA DE VESTUÁRIO (CORTE E COSTURA)			
Atalaia	CRAS	02/02/09	06/03/09
Atalaia	CRAS	02/02/09	06/03/09
Floraí	Casa Pastoral da Criança	05/02/09	09/03/09
Floraí	Casa Pastoral da Criança	05/02/09	09/03/09
Irati	Salão da Igreja Cristo Rei	02/02/09	07/03/09
Irati	Salão da Igreja Cristo Rei	02/02/09	07/03/09
Jardim Alegre	Vila Rural Genibre Ayres Machado	09/02/09	12/03/09
Ponta Grossa	Pavilhão Igreja Nossa Srª da Luz	09/02/09	10/03/09
Ponta Grossa	Pavilhão Igreja Nossa Srª da Luz	09/02/09	10/03/09
Quarto Centenário	Clube das Mães	02/02/09	18/02/09
Umuarama	Associação de Produtores de Santa Eliza	05/02/09	20/02/09
ARTESANATO EM ARGILA E CONGÊNERES			
CERÂMICA			
Tibagi	ATIART - Artesanato de Tibagi	16/02/09	05/03/09
ARTESANATO EM COURO E PELE			
ARTESANATO EM COURO			
Balsa Nova	Salão Nossa Senhora da Aparecida	11/02/09	28/02/09
Sabaudia	Rancho JF	04/02/09	21/02/09
ATUALIZAÇÃO DE CONDUTORES DE VEÍCULOS			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS			
Jacarezinho	Cia Canavieira de Jacarezinho	09/02/09	10/02/09
CESTARIA E TRANÇADOS			
ARTESANATO EM PALHA DE MILHO - FLORES			
Araruna	Salão do Sindicato Rural de Araruna	04/02/09	06/02/09
CESTARIA E TRANÇADOS			
ARTESANATO EM PALHA DE MILHO - TRANÇADOS (MILHO)			
Conselheiro Mairinck	Creche Mobesk	04/02/09	06/02/09
São Jerônimo da Serra	Aproserra - Ass dos Produtores Rurais de São Jeronimo da Serra	16/02/09	18/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
CESTARIA E TRANÇADOS			
ARTESANATO EM TABOA E FIBRA DE BANANEIRA			
Arapongas	Salão do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arapongas	12/02/09	06/03/09
Arapoti	Sindicato Rural de Arapoti	05/02/09	20/02/09

CONDUTORES DE VEÍCULOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS**EFICÁCIA, RESPONSABILIDADE E SEGURANÇA**

Engenheiro Beltrão	Sala de Treinamento da Usina Sabarálcool	02/02/09	06/02/09
Mangueirinha	Sindicato Rural de Mangueirinha	02/02/09	06/02/09
Palmas	Sindicato Rural Patronal de Palmas	16/02/09	20/02/09
Paraíso do Norte	Escola do Trabalho	23/02/09	28/02/09
Tapejara	CANAPAR - Ass dos Fornec e Plantadores de Cana Paranapanema	09/02/09	20/02/09
Terra Rica	Casa da Cultura de Terra Rica	09/02/09	20/02/09
Terra Rica	Casa da Cultura de Terra Rica	09/02/09	20/02/09

CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS TRANSPORTADORES DE PRODUTOS PERIGOSOS (MOPP) - EFICÁCIA,**RESPONSABILIDADE E SEGURANÇA NO MOPP**

Cambará	Sindicato Rural de Cambará	02/02/09	06/02/09
Cantagalo	Sindicato Rural de Guarapuava - Ext. de Base Cantagalo	02/02/09	06/02/09
Jussara	Compahia Melhoramentos Norte do Paraná	09/02/09	13/02/09
Jussara	Companhia Melhoramentos Norte do Paraná	02/02/09	06/02/09
Porecatu	CTC - Centro de Treinamento da Cofercatu	11/02/09	18/02/09
São Pedro do Ivaí	Unidade de São Pedro do Ivaí	02/02/09	06/02/09
Tapejara	CANAPAR - Ass dos Fornec e Plantadores de Cana Paranapanema	09/02/09	20/02/09

FAMÍLIA E QUALIDADE DE VIDA**CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR**

Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara.	26/02/09	26/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara.	27/02/09	27/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	02/02/09	02/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	03/02/09	03/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	04/02/09	04/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	06/02/09	06/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	05/02/09	05/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	07/02/09	07/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara.	09/02/09	09/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara.	16/02/09	16/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	20/02/09	20/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	21/02/09	21/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	19/02/09	19/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	18/02/09	18/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	17/02/09	17/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	10/02/09	10/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	11/02/09	11/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	12/02/09	12/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	14/02/09	14/02/09
Tapejara	Anfiteatro do Sindicato Rural de Tapejara	13/02/09	13/02/09

FAMÍLIA E QUALIDADE DE VIDA E CONTROLE DE ORÇAMENTO FAMILIAR**CONSCIENTIZAÇÃO DE CASAS**

Tibagi	Agropecuária Tibagi	21/02/09	21/02/09
Ubiratã	Salão Paroquial da Igreja Católica	21/02/09	21/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
FAMÍLIA E QUALIDADE DE VIDA E CONTROLE DE ORÇAMENTO FAMILIAR			
CONSCIENTIZAÇÃO DE MULHERES			
Nova Aurora	Sindicato Rural de Nova Aurora	17/02/09	17/02/09
Nova Aurora	Sindicato Rural de Nova Aurora	16/02/09	16/02/09
Ubiratã	Salão Comunitário São Joaquim	20/02/09	20/02/09
JAA - JOVEM AGRICULTOR APRENDIZ			
CENÁRIO AGROSSILVIPASTORIL - FRUTICULTURA			
Marialva	Colégio Estadual Romario Martins	09/02/09	18/03/09
Marialva	Colégio Estadual Juracy Rachel Saldanha Rocha	10/02/09	19/03/09
JAA - JOVEM AGRICULTOR APRENDIZ			
CENÁRIO AGROSSILVIPASTORIL - GESTÃO DO AGRONEGÓCIO			
Alto Paraná	Escola Estadual Rainha da Paz	16/02/09	16/06/09
Alto Paraná	Escola Estadual Rainha da Paz	16/02/09	16/06/09
Ibema	Centro Cultural	26/02/09	02/07/09
Ibema	Centro Cultural	26/02/09	02/07/09
Renascença	Colégio Estadual de Renascença Ensino Fundamental e Médio	19/02/09	24/07/09
Renascença	Colégio Estadual de Renascença Ensino Fundamental e Médio	19/02/09	24/07/09
JAA - JOVEM AGRICULTOR APRENDIZ			
CENÁRIO AGROSSILVIPASTORIL - MECANIZAÇÃO			
Sarandi	APMI- Sarandi	14/02/09	02/05/09
JARDINEIRO			
IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO			
Apucarana	Sindicato Rural Apucarana	04/02/09	06/02/09
Barracão	Escola da Comunidade de Siqueira Bello	13/02/09	20/02/09
Campo Magro	Recanto Nativo	09/02/09	11/02/09
Ibiporã	CEMIC - Centro de Ensino para Menor	05/02/09	07/02/09
Japurá	Sindicato Rural de Japurá	17/02/09	19/02/09
Missal	Centro Comunitário	17/02/09	19/02/09
Moreira Sales	Sindicato Rural	18/02/09	20/02/09
Renascença	Pavilhão da Linha Canela	06/02/09	20/02/09
Renascença	Sindicato Rural de Renascença	02/02/09	09/02/09
PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS			
BENEFICIAMENTO E TRANSFORMAÇÃO CASEIRA DE CEREAIS - BÁSICO EM MILHO			
Carlópolis	Casa de Maria	16/02/09	17/02/09
Colorado	Assec	02/02/09	03/02/09
Cruzeiro do Iguaçu	Centro Comunitário Dom Agostinho José Sartori	10/02/09	11/02/09
Cruzeiro do Iguaçu	Centro Comunitário Dom Agostinho Sartori	12/02/09	13/02/09
Loanda	Associação de Produtores do Bairro Nova Marília	10/02/09	11/02/09
Nova Tebas	Centro de Eventos	26/02/09	27/02/09
Piraquara	Igreja Boas Novas	11/02/09	12/02/09
Presidente Castelo Branco	Cozinha Industrial da Pastoral da Criança Projeto Fesk	17/02/09	18/02/09
Renascença	Prefeitura Municipal sala da APMI	17/02/09	18/02/09
Toledo	Clube Social da Comunidade	05/02/09	06/02/09
PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS			
BENEFICIAMENTO E TRANSFORMAÇÃO CASEIRA DE MANDIOCA - BÁSICO EM MANDIOCA			
Campina do Simão	Centro Comunitário	04/02/09	05/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
Maringá	Comunidade Pinguim	19/02/09	20/02/09
Nova Laranjeiras	Pavilhão da Comunidade	20/02/09	21/02/09
Nova Laranjeiras	Pavilhão da Comunidade	06/02/09	07/02/09
Piraquara	Igreja Boas Novas	09/02/09	10/02/09
São José dos Pinhais	Patronato Santo Antônio	18/02/09	19/02/09

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS**BENEFICIAMENTO E TRANSFORMAÇÃO CASEIRA DE OLEAGINOSAS - BÁSICO EM SOJA**

Alvorada do Sul	Centro Convivência Idoso	09/02/09	10/02/09
Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	05/02/09	06/02/09
Capanema	Linha Cambuí	17/02/09	18/02/09
Londrina	MEPROVI	17/02/09	18/02/09
Quatro Barras	Comunidade Palmitalzinho	18/02/09	19/02/09
Rancho Alegre	Sindicato Rural de Uraí Extensão de base Rancho Alegre	19/02/09	20/02/09
Santa Fé	Centro de Referência e Assistência Social - CRAS	26/02/09	27/02/09
São José dos Pinhais	Patronato Santo Antonio	16/02/09	17/02/09
Tuneiras do Oeste	Cozinha comunitaria	16/02/09	17/02/09

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS**BENEFICIAMENTO, TRANSFORMAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PESCADOS**

Alto Piquiri	Sindicato Rural de Alto Piquiri	26/02/09	27/02/09
--------------	---------------------------------	----------	----------

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS**CONSERVAS VEGETAIS, COMPOTAS, FRUTOS CRISTALIZADOS E DESIDRATADOS - BÁSICO EM CONSERVAS**

Antonina	Comunidade do Portinho	04/02/09	06/02/09
Antonina	Comunidade Cacatu	11/02/09	13/02/09
Campo Bonito	Centro Comunitário	11/02/09	13/02/09
Campo Bonito	Centro Comunitário	16/02/09	18/02/09
Carlópolis	Casa de Maria	18/02/09	20/02/09
Cascavel	Sede Social da Asso Regional dos Eng Agrônomos de Cascavel - AREAC	10/02/09	12/02/09
Lapa	Associação de Alves cardosos	11/02/09	13/02/09
Novo Itacolomi	Salão da Igreja Nossa Sra. da Glória	10/02/09	12/02/09
Quatro Pontes	Cozinha do PROVOPAR	09/02/09	11/02/09
Rio Bom	Distrito Santo Antonio do Palmital	03/02/09	05/02/09
Rio Negro	IRBEM-Casa da Criança	04/02/09	06/02/09

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS**CULINÁRIA BÁSICA**

Guaira	Salão Comunitário.	02/02/09	03/02/09
Guaira	Salão Comunitário.	12/02/09	13/02/09
Jardim Alegre	Salão Paroquial da Igreja Nossa Senhora do Rocio	09/02/09	10/02/09
Mandaguari	Associação Atletica Cocari	04/02/09	05/02/09
Marilândia do Sul	Fazenda Esperança	03/02/09	04/02/09
Marilândia do Sul	Fazenda Esperança	05/02/09	06/02/09
Ponta Grossa	Associação de Moradores	09/02/09	10/02/09
Ribeirão Claro	Patrimônio Três Corações	13/02/09	14/02/09
Tuneiras do Oeste	Cozinha Comunitaria	09/02/09	10/02/09
Ubiratã	Rancho do Bordim	26/02/09	27/02/09

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS**DERIVADOS DE LEITE**

Bom Sucesso	Cozinha da Igreja	17/02/09	18/02/09
-------------	-------------------	----------	----------

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

Município	Localidade	de	até
Cantagalo	Sindicato Rural de Guarapuava - Ext. de Base Cantagalo	09/02/09	10/02/09
Cruzeiro do Oeste	Sindicato Rural de Cruzeiro do Oeste	05/02/09	06/02/09
Douradina	AFUNGAZ - Associação dos Funcionário da Gazin	03/02/09	04/02/09
Jardim Alegre	Salão Diaconal	11/02/09	12/02/09
Quedas do Iguaçu	Comunidade Nova União	19/02/09	20/02/09
Quitandinha	Salão da comunidade	04/02/09	05/02/09
Quitandinha	Salão da Comunidade	02/02/09	03/02/09
Santa Mônica	Cozinha da AMOSAM	19/02/09	20/02/09
Teixeira Soares	Centro Comunitario Rural Lea Leal	06/02/09	07/02/09
Tibagi	Colégio Baldomero B. Taques	06/02/09	07/02/09
Toledo	Clube Social	03/02/09	04/02/09
Ubiratã	Comunidade São João	04/02/09	05/02/09

**PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS
PANIFICAÇÃO BÁSICO**

Amaporã	Vila Rural	27/02/09	28/02/09
Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	26/02/09	27/02/09
Campo Largo	Colônia Dom Pedro II	02/02/09	03/02/09
Capanema	Linha São Luiz	10/02/09	11/02/09
Contenda	Comunidade Catanduvas do Sul	16/02/09	17/02/09
Floresta	APMI - Floresta	12/02/09	13/02/09
Guaira	Salão Comunitário.	06/02/09	07/02/09
Guarapuava	Sede do Assentamento Rosa	04/02/09	05/02/09
Kaloré	Associação Atlético Cocari	16/02/09	17/02/09
Kaloré	Salão Paroquial - Distrito de Jussiará	18/02/09	19/02/09
Nova Laranjeiras	Pavilhão da Comunidade	26/02/09	27/02/09
Nova Prata do Iguaçu	Comunidade de ouro fino	10/02/09	11/02/09
Nova Tebas	Poema	13/02/09	14/02/09
Pinhão	Barracão da Comunidade	17/02/09	18/02/09
Primeiro de Maio	Salão do Sindicato Rural	25/02/09	26/02/09
Ribeirão Claro	Cozinha Comunitária Sabor da Mesa	11/02/09	12/02/09
Rio Branco do Sul	Vila São Pedro	04/02/09	05/02/09
Rio Branco do Sul	Cozinha Comunitária	06/02/09	07/02/09
Rio Negro	Comunidade da Roseira	26/02/09	27/02/09
São Mateus do Sul	Cozinha da Igreja do Lageadinho.	09/02/09	10/02/09
Sarandi	APMI- Sarandi	10/02/09	11/02/09
Tapira	ASSEMUTA - Associação dos Servidores do Municipio de Tapira	19/02/09	20/02/09
Teixeira Soares	Centro Comunitario Rural Lea Leal	27/02/09	28/02/09

**PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS
TRANSFORMAÇÃO CASEIRA DE MORANGO - BÁSICO DE MORANGO**

Tibagi	Sub - Prefeitura	04/02/09	05/02/09
--------	------------------	----------	----------

**PROGRAMA APOENA
JARDINEIRO**

Santa Izabel do Oeste	APAE de Santa Isabel do Oeste	27/02/09	13/03/09
-----------------------	-------------------------------	----------	----------

**PROGRAMA APOENA
TRABALHADOR EM TURISMO RURAL - ARTESANATO EM PALHA DE MILHO
FLORES EM PALHA DE MILHO**

Foz do Jordão	APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	17/02/09	20/02/09
Nova América da Colina	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE	10/02/09	13/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
PROGRAMA APOENA - TRABALHADOR EM TURISMO RURAL			
ARTESANATO EM PALHA DE MILHO - TRANÇADOS EM PALHA DE MILHO			
Candói	Apae Candói	17/02/09	20/02/09
PROGRAMA APOENA - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO DE CONSERVAS VEGETAIS,			
COMPOTAS, FRUTOS CRISTALIZADOS E DESIDRATADOS			
Nova América da Colina	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	16/02/09	18/02/09
TAPEÇARIA - ARTESANATO EM LÃ DE CARNEIRO			
Piraquara	Colônia Penal	09/02/09	13/02/09
Prudentópolis	MERR	02/02/09	06/02/09
TRABALHADOR EM FLORESTAMENTO (ESSÊNCIAS FLORESTAIS NATIVAS)			
VEGETAÇÃO CILIAR - RECOMPOSIÇÃO DE VEGETAÇÃO CILIAR			
Lupionópolis	Fazenda Sao Pedro	07/02/09	07/02/09
Reserva	Sindicato Rural de Reserva	06/02/09	06/02/09
TRABALHADOR EM FLORESTAMENTO (ESSÊNCIAS FLORESTAIS NATIVAS)			
VEGETAÇÃO CILIAR - SILVICULTURA E NUCLEAÇÃO			
Altônia	Sindicato Rural de Altonia	12/02/09	13/02/09
Guapirama	Sítio Bubna	10/02/09	11/02/09
Juranda	Sala do Produtor Rural	09/02/09	10/02/09
TRABALHADOR EM REFLORESTAMENTO (MATAS HOMOGÊNEAS)			
CULTIVO DE EUCALIPTO			
Arapoti	Sindicato Rural de Arapoti	26/02/09	27/02/09
Maringá	Sindicato Rural de Maringá	11/02/09	12/02/09
Maringá	Sindicato Rural de Maringá	13/02/09	14/02/09
Paraíso do Norte	Escola do Trabalho	09/02/09	10/02/09
Paranavaí	Sindicato Rural de Paranavaí	20/02/09	21/02/09
Querência do Norte	Grupo ADECON	27/02/09	28/02/09
Santa Isabel do Ivaí	Sala do Produtor Rural do Sindicato Rural Patronal	18/02/09	19/02/09
Tamboara	Colégio Municipal de Tamboara	06/02/09	07/02/09
TRABALHADOR EM TURISMO RURAL			
SEGREDOS DA BOA CULINÁRIA RURAL			
Alto Paraná	Salão Paroquial de Maristela	05/02/09	07/02/09
Alto Paraná	Salão Paroquial de Maristela	02/02/09	04/02/09
Castro	Colônia Iapó	12/02/09	14/02/09
TRABALHADOR EM TURISMO RURAL			
TURISMO RURAL E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS			
Diamante do Norte	Salão do Refeitório da Igreja Assembléia de Deus	11/02/09	13/02/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS AGROSSILVIPASTORIS			
ADMINISTRAÇÃO E INFORMÁTICA (40 HS)			
Mandirituba	Sindicato Trabalhadores	02/02/09	13/02/09
Mandirituba	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	02/02/09	13/02/09
Piraquara	Colônia Penal Agrícola	16/02/09	20/02/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS AGROSSILVIPASTORIS - DE OLHO NA QUALIDADE			
Arapoti	Sindicato Rural de Arapoti	02/02/09	24/03/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
Arapoti	Sindicato Rural de Arapoti	03/02/09	27/03/09
Arapoti	Sindicato Rural de Arapoti	09/02/09	31/03/09
Corbélia	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Corbélia	09/02/09	08/04/09
Mamborê	Bairro dos Adventistas	02/02/09	20/03/09
Missal	ARL - Associação Recreativa LAR	16/02/09	11/04/09
Nova Prata do Iguaçu	Pavilhão da comunidade de ouro fino	14/02/09	02/04/09
Ortigueira	Sede do Sindicato Rural de Ortigueira	02/02/09	27/03/09
Prudentópolis	Salão da Associação	16/02/09	03/04/09
Prudentópolis	Salão da Associação	23/02/09	11/04/09
Ribeirão do Pinhal	Bairro São Francisco	02/02/09	20/03/09
Santa Cruz do Monte Castelo	Escola Santos Dumont	02/02/09	20/03/09
Santa Isabel do Ivaí	Salão Paroquial do Ramal 07	02/02/09	20/03/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS AGROSSILVIPASTORIS EMPREENDEDOR - FASE III DESENVOLVENDO LIDERANÇAS			
Mandaguari	Sindicato Rural de Mandaguari	05/02/09	30/07/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS AGROSSILVIPASTORIS GESTÃO RURAL			
Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	09/02/09	13/02/09
Carambeí	Auditório Cooperativa Batavo	09/02/09	13/02/09
Ibiporã	C.T.A - Centro de Treinamento Agropecuário	09/02/09	13/02/09
Ubiratã	Distrito de Yolanda	09/02/09	13/02/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS AGROSSILVIPASTORIS INFORMÁTICA E ESCRITA RURAL			
Altônia	Estação do Ofício	16/02/09	20/02/09
Pérola	Escola Municipal Waldemar Biaca	02/02/09	06/02/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS AGROSSILVIPASTORIS INFORMÁTICA II E ESCRITA RURAL			
Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	16/02/09	20/02/09
Cornélio Procopio	Sindicato Rural de Cornélio Procopio	09/02/09	13/02/09
Pérola	Biblioteca Municipal	09/02/09	13/02/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS AGROSSILVIPASTORIS MERCADO FUTURO			
Araruna	Sala do Produtor - Sindicato Rural de Araruna	13/02/09	14/02/09
Cafezal do Sul	Salão de Festa da Igreja	19/02/09	20/02/09
Carambeí	Auditório Cooperativa Batavo	25/02/09	26/02/09
Juranda	Sala do Produtor	11/02/09	12/02/09
Porecatu	CTC - Centro de Treinamento da Cofercatu	05/02/09	06/02/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS AGROSSILVIPASTORIS NÍVEL MÉDIO			
Londrina	PEL - Penitenciária Estadual de Londrina	26/02/09	27/02/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS AGROSSILVIPASTORIS - QUALIDADE TOTAL			
Tibagi	Agropecuária Anselmo Henrique Alberti e Filhos	05/02/09	13/10/09
TRABALHADOR NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES EM REGIME DE ECONOMIA FAMILIAR - NÍVEL BÁSICO			
Apucarana	Sindicato Rural Patronal de Apucarana	03/02/09	04/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
Douradina	AFUNGAZ - Associação dos Funcionários da Gazin	25/02/09	26/02/09
Japurá	Sindicato Rural de Japurá	09/02/09	12/02/09
Londrina	Auditório do Sindicato Rural de Londrina	19/02/09	20/02/09
Nova Aurora	Sindicato Rural de Nova Aurora	02/02/09	03/02/09

**TRABALHADOR NA AGRICULTURA ORGÂNICA
CANA-DE-AÇUCAR (ORGÂNICA)**

Campo Largo	Palmital	17/02/09	17/02/09
-------------	----------	----------	----------

**TRABALHADOR NA AGRICULTURA ORGÂNICA
INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE AGRICULTURA ORGÂNICA**

Cafezal do Sul	Escola Municipal	19/02/09	21/02/09
Missal	Salão Comunitário	23/02/09	26/02/09

**TRABALHADOR NA AGRICULTURA ORGÂNICA
INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE AGRICULTURA ORGÂNICA E OLERICULTURA**

Guaira	Comunidade Quilombola	09/02/09	13/02/09
Piraquara	Colônia Penal Agrícola	02/02/09	06/02/09
Rio Negro	APAE	16/02/09	20/02/09

**TRABALHADOR NA AGRICULTURA ORGÂNICA
OLERICULTURA ORGÂNICA**

Bandeirantes	Sindicato Rural	19/02/09	20/02/09
Campo Largo	Taquarinha	10/02/09	16/02/09
Maringá	Penitenciária Estadual de Maringá	16/02/09	17/02/09
Sengés	Salão Paroquial	16/02/09	17/02/09

**TRABALHADOR NA APICULTURA
APICULTURA I**

Cascavel	Salão Comunitário Santa Terezinha	03/02/09	06/02/09
Ivaiporã	Salão Comunitário Pindauvinha	09/02/09	12/02/09
Piraquara	Colônia Penal	17/02/09	20/02/09
Porto Amazonas	Castelhanos de Fora	25/02/09	28/02/09
Quedas do Iguaçu	Comunidade Santa Barbara	17/02/09	20/02/09

TRABALHADOR NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS - COSTAL - MANUAL - NR 31

Capanema	Hotel Titú's	02/02/09	04/02/09
Ibaiti	fazenda moquem	12/02/09	14/02/09
Jacarezinho	Dacalda Açúcar e Álcool Ltda	04/02/09	06/02/09
Jaguariaíva	Sfal Sengés Florestal	18/02/09	20/02/09
Pinhalão	Sindicato dos Trabalhadores de Pinhalão	25/02/09	27/02/09
Rio Negro	Associação Funcionários Maden	25/02/09	27/02/09
Sengés	Fazenda Morungava	16/02/09	18/02/09
Telêmaco Borba	Centro de Treinamento da Florsil	16/02/09	18/02/09
Telêmaco Borba	Centro de Treinamento da Florsil	11/02/09	13/02/09
Telêmaco Borba	Centro de Treinamento da Florsil	03/02/09	05/02/09
Telêmaco Borba	Centro de Treinamento da Florsil	06/02/09	10/02/09
Tunas do Paraná	Fazenda São Domingos	02/02/09	04/02/09
Umuarama	Sindicato Rural de Umuarama	18/02/09	20/02/09

TRABALHADOR NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS - FORMIGAS CORTADEIRAS

Cidade Gaúcha	Usaciga - Usina de Açúcar, Álcool e Energia Elétrica de Cidade Gaúcha	16/02/09	16/02/09
---------------	---	----------	----------

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	23/02/09	23/02/09
Iporã	Salão de Reunião da Vila Rural	12/02/09	12/02/09
Iporã	Sindicato Rural de Iporã	13/02/09	13/02/09
Jacarezinho	Cia Canavieira de Jacarezinho	02/02/09	02/02/09
Lupionópolis	Fazenda Sao Pedro	14/02/09	14/02/09
Palmas	Empresa Terra Máster	14/02/09	14/02/09
Palmeira	Sindicato Rural de Palmeira	14/02/09	14/02/09
Tunas do Paraná	Fazenda São Domingos	05/02/09	05/02/09
Umuarama	Vila Rural de Serra dos Dourados	17/02/09	17/02/09

TRABALHADOR NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS**INTEGRADO DE AGROTÓXICOS - COSTAL MANUAL E TRATORIZADO DE BARRAS - NR 31**

Assaí	Sindicato Rural de Assaí	09/02/09	11/02/09
Carambeí	Auditório Cooperativa Batavo/Parque de Exposições	19/02/09	21/02/09
Cidade Gaúcha	Usina de Açúcar, Álcool e Energia Elétrica de Cidade Gaúcha S/A	17/02/09	19/02/09
Cidade Gaúcha	Usina de Açúcar, Álcool e Energia Elétrica de Cidade Gaúcha S/A	25/02/09	27/02/09
Colorado	Usina Alto Alegre	16/02/09	18/02/09
Congonhinhas	Sindicato Rural de Congonhinhas	10/02/09	12/02/09
Cornélio Procopio	Fazenda Santa Izabel	09/02/09	11/02/09
Jundiá do Sul	Bairro Pau D'álho	10/02/09	12/02/09
Palmeira	Sindicato Rural de Palmeira	26/02/09	28/02/09
São Pedro do Ivaí	Unidade de São Pedro do Ivaí	16/02/09	18/02/09

TRABALHADOR NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS**TRATORIZADO - DE BARRAS - NR 31**

Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	02/02/09	04/02/09
Ipiranga	Fazenda Bonfiglio--Retiro	26/02/09	28/02/09
Maringá	Penitenciária Estadual de Maringá	12/02/09	14/02/09
Sabaudia	Sindicato Rural de Sabáudia	26/02/09	28/02/09
Tibagi	Fazenda Bom Retiro	26/02/09	28/02/09

TRABALHADOR NA AVICULTURA DE CORTE**MANEJO DE FRANGO DE CORTE**

Capitão Leônidas Marques	Sala de Reuniões da Prefeitura Municipal	04/02/09	04/03/09
Mandaguari	Sindicato Rural de Mandaguari	06/02/09	13/03/09
Maringá	Sindicato Rural de Maringá	07/02/09	14/03/09
Realeza	Sala do Produtor	05/02/09	05/03/09

TRABALHADOR NA BOVINOCULTURA DE CORTE**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA BOVINOCULTURA DE CORTE**

Presidente Castelo Branco	Hospital Veterinário	10/02/09	13/02/09
---------------------------	----------------------	----------	----------

TRABALHADOR NA BOVINOCULTURA DE CORTE**MANEJO DE BOVINOS DE CORTE**

Paranacity	Cocamar de Paranacity	04/02/09	06/02/09
------------	-----------------------	----------	----------

TRABALHADOR NA BOVINOCULTURA DE LEITE**AVALIAÇÃO DA CONFORMAÇÃO IDEAL DE VACAS LEITEIRAS**

Corumbataí do Sul	Sala da Biblioteca Municipal	10/02/09	10/02/09
Foz do Iguaçu	Centro de Educação Profissional Manoel Moreira Pena	19/02/09	19/02/09
Pitanga	Salão da Igreja	04/02/09	04/02/09
Reserva	Salão da Igreja	09/02/09	09/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
TRABALHADOR NA BOVINOCULTURA DE LEITE			
CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE			
Arapoti	Sindicato Rural Patronal	12/02/09	13/02/09
Boa Ventura de São Roque	Carazinho	09/02/09	10/02/09
Carambeí	Chacára Pequena Holanda	18/02/09	19/02/09
Carambeí	Chacára Pequena Holanda	16/02/09	17/02/09
Guapirama	Sítio Recanto Feliz	19/02/09	20/02/09
Jundiá do Sul	Fazenda Itambé	17/02/09	18/02/09
Pitanga	Secretaria de Agricultura	11/02/09	12/02/09
Querência do Norte	Grupo COPACO	25/02/09	26/02/09
Querência do Norte	Sindicato Rural de Querência do Norte - PR	27/02/09	28/02/09
TRABALHADOR NA BOVINOCULTURA DE LEITE			
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA BOVINOCULTURA DE LEITE			
Cascavel	Escola Técnica Calpec	17/02/09	20/02/09
Francisco Beltrão	CENTERGEN - Centro de Tecnologia em Reprodução e Genética	03/02/09	06/02/09
TRABALHADOR NA BOVINOCULTURA DE LEITE			
MANEJO DE BOVINO DE LEITE			
Arapoti	Sindicato Rural Patronal de Arapoti	16/02/09	18/02/09
Cafezal do Sul	Salão de Festa da Igreja	26/02/09	28/02/09
Campina do Simão	Salão da Igreja da Comunidade	02/02/09	04/02/09
Capanema	Linha Lageado Tigrinho	02/02/09	04/02/09
Florestópolis	Salão da Igreja - Assentamento Florestan Fernandes	18/02/09	20/02/09
Foz do Iguaçu	Centro de Educação Profissional Manoel Moreira Pena	16/02/09	18/02/09
Guarapuava	Assentamento Rosa	12/02/09	14/02/09
Guarapuava	Sindicato Rural de Guarapuava	09/02/09	11/02/09
Medianeira	CDT - Centro de Desenvolvimento e Treinamento	18/02/09	20/02/09
Planaltina do Paraná	Sindicato Rural Patronal em Planaltina do Paraná	17/02/09	19/02/09
Quedas do Iguaçu	Comunidade Campo Novo	26/02/09	28/02/09
Querência do Norte	Grupo Capanema	09/02/09	11/02/09
Tuneiras do Oeste	Sao da Igreja matriz	11/02/09	13/02/09
TRABALHADOR NA BOVINOCULTURA DE LEITE			
ORDENHA MANUAL			
Boa Ventura de São Roque	Centro de Eventos	09/02/09	13/02/09
Corbélia	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Corbélia	03/02/09	07/02/09
Guaraniaçu	Salão Comunitário	16/02/09	20/02/09
TRABALHADOR NA BOVINOCULTURA DE LEITE - ORDENHA MECÂNICA			
Carambeí	Chácara Pequena Holanda	02/02/09	06/02/09
Castro	Cooperativa Agropecuária Castrolanda Ltda.	16/02/09	20/02/09
Reserva	Salão da Igreja	10/02/09	14/02/09
Virmond	APMI-Associação de Proteção a Maternidade e Infância	17/02/09	21/02/09
TRABALHADOR NA CAPRINOCULTURA - MANEJO DE CAPRINOS DE CORTE			
Bom Jesus do Sul	Clube de Mães.	04/02/09	05/02/09
Quedas do Iguaçu	Comunidade Campo Novo	12/02/09	13/02/09
TRABALHADOR NA CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL			
CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS - INTEGRADO DE GRÃOS			
Castro	Bairro Pedras	05/02/09	09/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
Tibagi	Agropecuária Tibagi	10/02/09	13/02/09
TRABALHADOR NA DOMA RACIONAL DE EQÜÍDEOS ADESTRAMENTO			
Jaguariaíva	Sindicato Rural de Jaguariaíva	16/02/09	27/02/09
Siqueira Campos	CTG Porteira Aberta	04/02/09	14/02/09
TRABALHADOR NA EQÜIDECULTURA CASQUEAMENTO E FERRAGEAMENTO			
Paranacity	Sindicato Rural de Paranacity	17/02/09	19/02/09
TRABALHADOR NA EQÜIDECULTURA RÉDEAS			
Bela Vista do Paraíso	Chacara Carnauba	09/02/09	13/02/09
Porto Rico	Estancia Valinhos	02/02/09	06/02/09
TRABALHADOR NA FLORICULTURA BÁSICO EM FLORICULTURA			
Maringá	Marev	26/02/09	28/02/09
Toledo	Auditório do Sindicato Rural de Toledo	11/02/09	13/02/09
TRABALHADOR NA FORRAGICULTURA ESTABELECIMENTO, RECUPERAÇÃO E REFORMA DE PASTAGEM			
Carambeí	Propriedade do Sr. Sergio Spinarde	05/02/09	07/02/09
Guarapuava	Sindicato Rural de Guarapuava	05/02/09	07/02/09
Jaguariaíva	Fazenda Chapada do Santo Antônio	12/02/09	14/02/09
Maringá	Sociedade Rural de Maringá	09/02/09	11/02/09
Piraquara	Colonia Penal Agrícola	19/02/09	21/02/09
São João do Caiuá	Sindicato Rural/Sala do Produtor	24/02/09	26/02/09
TRABALHADOR NA FRUTICULTURA BÁSICA CLIMA TEMPERADO - MORANGUEIRO			
Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	17/02/09	17/02/09
TRABALHADOR NA FRUTICULTURA BÁSICA CLIMA TROPICAL - ABACAXIZEIRO / BANANEIRA			
Japurá	Sindicato Rural de Japurá	13/02/09	13/02/09
TRABALHADOR NA FRUTICULTURA BÁSICA CLIMA TROPICAL - BÁSICO CLIMA TROPICAL			
Nova Tebas	Centro de Eventos	05/02/09	06/02/09
TRABALHADOR NA FRUTICULTURA BÁSICA - CLIMA TROPICAL - CITROS PARA MESA			
Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	16/02/09	16/02/09
TRABALHADOR NA MELIPONICULTURA ABELHAS INDÍGENAS SEM FERRÃO			
Antonina	Comunidade do Sedro	17/02/09	20/02/09
Curitiba	APA	03/02/09	06/02/09
Prudentópolis	Sala de Reiniões	10/02/09	13/02/09
Reserva	Sindicato Rural de Reserva	02/02/09	05/02/09
São José dos Pinhais	Pontífice Universidade Católica - PUC	10/02/09	13/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
TRABALHADOR NA OLERCULTURA BÁSICA PLASTICULTURA			
Bandeirantes	Sindicato Rural	10/02/09	12/02/09
Borrazópolis	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	18/02/09	20/02/09
Maringá	Marev	16/02/09	18/02/09
Maringá	Plantando Vidas	09/02/09	11/02/09
Palmeira	Sindicato Rural de Palmeira	18/02/09	20/02/09
Pinhais	Colégio Newton Freire	28/02/09	14/03/09

TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS**OPERAÇÃO DE IMPLEMENTOS - ARADO DE DISCO, ESCARIFICADOR, GRADE, SUBSOLADOR E CULTIVADOR**

Alto Paraná	Provopar	20/02/09	20/02/09
Atalaia	CRAS	04/02/09	04/02/09
Iporã	Salão de Festa da Igreja	07/02/09	07/02/09
Jussara	Agencia do Trabalhador de Jussara	14/02/09	14/02/09
Jussara	Agencia do Trabalhador de Jussara	11/02/09	11/02/09
Loanda	Sindicato Rural de Loanda	14/02/09	14/02/09
Paranavaí	Sindicato Rural de Paranavaí	18/02/09	18/02/09
Santa Cruz do Monte Castelo	Escola Santos Dumont	11/02/09	11/02/09
São Pedro do Ivaí	Unidade de São Pedro do Ivaí	14/02/09	14/02/09
São Pedro do Ivaí	Unidade de São Pedro do Ivaí	21/02/09	21/02/09
São Pedro do Ivaí	Unidade de São Pedro do Ivaí	28/02/09	28/02/09
Tibagi	Agropecuária Tibagi	04/02/09	04/02/09

TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS (TRATORISTA AGRÍCOLA)**TRATORES E IMPLEMENTOS (40 HS)**

Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	09/02/09	13/02/09
Campo Bonito	Pavilhão Comunitário	16/02/09	20/02/09
Jacarezinho	Fazenda California	09/02/09	13/02/09
Loanda	Sindicato Rural de Loanda	02/02/09	06/02/09
Santo Antonio do Caiuá	Sítio São José	16/02/09	20/02/09

TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS (TRATORISTA AGRÍCOLA)**TRATORISTA POLIVALENTE - AVANÇADO**

Paraíso do Norte	Escola do Trabalho	16/02/09	28/02/09
São Tomé	São Tomé	09/02/09	19/02/09

TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS (TRATORISTA AGRÍCOLA) -**TRATORISTA POLIVALENTE - BÁSICO (TRATORISTA)**

Alto Paraná	Provopar	18/02/09	19/02/09
Arapoti	Sindicato Rural de Arapoti	19/02/09	20/02/09
Arapoti	Sindicato Rural de Arapoti	10/02/09	11/02/09
Arapoti	Sindicato Rural de Arapoti	02/02/09	03/02/09
Astorga	Destilaria de Álcool Cocafé	18/02/09	19/02/09
Astorga	Destilaria de Álcool Cocafé	16/02/09	17/02/09
Atalaia	CRAS	02/02/09	03/02/09
Cianorte	Agri Teston	20/02/09	21/02/09
Curiúva	Sindicato Rural Patronal de Curiúva	17/02/09	18/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	19/02/09	20/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	26/02/09	27/02/09
Ibiporã	C.T.A - Centro de Treinamento Agropecuário	05/02/09	06/02/09
Iporã	Salão de Festa da Igreja	05/02/09	06/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
Jaguariaíva	Sindicato Rural de Jaguariaíva	26/02/09	27/02/09
Jussara	Agencia do Trabalhador de Jussara	09/02/09	10/02/09
Jussara	Agencia do Trabalhador de Jussara	12/02/09	13/02/09
Loanda	Sindicato Rural de Loanda	12/02/09	13/02/09
Marechal Cândido Rondon	Auditório do Sindicato Rural	25/02/09	26/02/09
Paranavaí	Sindicato Rural de Paranavaí	16/02/09	17/02/09
Pérola do Oeste	Centro dos Idosos	19/02/09	20/02/09
Pitanga	Salão da Igreja	26/02/09	27/02/09
Salto do Lontra	Sindicato Rural de Salto do Lontra - sala 2 da Associação Comercial.	18/02/09	19/02/09
Santa Cruz do Monte Castelo	Escola Santos Dumont	09/02/09	10/02/09
Santa Mariana	APAM	05/02/09	06/02/09
São Pedro do Ivaí	Unidade de São Pedro do Ivaí	26/02/09	27/02/09
São Pedro do Ivaí	Unidade de São Pedro do Ivaí	19/02/09	20/02/09
São Pedro do Ivaí	Unidade de São Pedro do Ivaí	12/02/09	13/02/09
Tibagi	Agropecuária Tibagi	02/02/09	03/02/09
Tunas do Paraná	Comunidade Anta Gorda	23/02/09	25/02/09
Tunas do Paraná	Comunidade Marques de Abrantes	19/02/09	20/02/09

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE CARREGADORAS
DE CANA-DE-AÇÚCAR**

Paraíso do Norte	Escola do Trabalho	02/02/09	06/02/09
Paraíso do Norte	Escola do Trabalho	09/02/09	13/02/09
São Tomé	Usina São Tomé S/A.	09/02/09	13/02/09

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE COLHEADORAS AUTOMOTRIZES
MASSEY FERGUSON - BÁSICO EM MASSEY FERGUSON**

Castro	Bairro São Sebastião	04/02/09	05/02/09
--------	----------------------	----------	----------

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE COLHEADORAS AUTOMOTRIZES
NEW HOLLAND - AVANÇADO EM NEW HOLLAND**

Pinhais	CNH - Centro de Treinamento Case New Holland	09/02/09	19/02/09
---------	--	----------	----------

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE COLHEADORAS AUTOMOTRIZES
NEW HOLLAND - BÁSICO EM NEW HOLLAND**

Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	05/02/09	06/02/09
Boa Ventura de São Roque	ARCAM - Associação Recreativa dos Funcionários da COAMO	02/02/09	03/02/09
Castro	Fazenda Pedras	03/02/09	04/02/09
Guaraniaçu	Salão Comunitário	26/02/09	27/02/09
Ibiporã	C.T.A - Centro de Treinamento Agropecuário	26/02/09	27/02/09
Juranda	Teórica Sala do Produtor Rural e Prática no pátio do Sindicato Rural	12/02/09	13/02/09
Mariluz	Sítio Castelli	05/02/09	06/02/09
Pitanga	Sala do Produtor do Sindicato Rural de Pitanga	12/02/09	13/02/09

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE COLHEADORAS AUTOMOTRIZES
NEW HOLLAND - INTERMEDIÁRIO EM NEW HOLLAND**

Ibiporã	C.T.A - Centro de Treinamento Agropecuário	16/02/09	20/02/09
Kaloré	Associação Atlética Cocari	03/02/09	07/02/09

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO
DE COLHEADORAS AUTOMOTRIZES
REGULAGEM DE COLHEADORAS AUTOMOTRIZES - BÁSICO (COLHEADORA)**

Candói	ARCAM - Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo	16/02/09	16/02/09
--------	---	----------	----------

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
Cantagalo	ARCAM - Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo	20/02/09	20/02/09
Coronel Vivida	Flor da Serra	18/02/09	18/02/09
Coronel Vivida	Flor da Serra	17/02/09	17/02/09
Faxinal	Br 272 entreposto da Coamo	12/02/09	12/02/09
Guaraniaçu	Cerealista I.Ried	17/02/09	17/02/09
Guaraniaçu	Cerealista I.Ried	18/02/09	18/02/09
Londrina	Salao Paroquial do distrito de Guaravera	13/02/09	13/02/09
Palmas	ARCAM - Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo	26/02/09	26/02/09
Pinhão	ARCAM - Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo	19/02/09	19/02/09
São João do Ivaí	ARCAM - Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo	23/02/09	23/02/09

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE COLHEDORAS AUTOMOTRIZES
REGULAGEM DE COLHEDORAS AUTOMOTRIZES - INTERMEDIÁRIO (COLHEDORA)**

Iguaraçu	Emater	19/02/09	20/02/09
São Mateus do Sul	Sindicato Rural de São Mateus do Sul	05/02/09	06/02/09
Tibagi	Agropecuária Anselmo Henrique Alberto e Filhos	16/02/09	17/02/09

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE MOTONIVELADORAS (PATROLEIRO)
PATROLEIRO - MOTONIVELADORA AVANÇADO**

Lapa	Sala do Produtor	16/02/09	20/02/09
------	------------------	----------	----------

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA
CORTE POLIVALENTE DE ÁRVORES**

Campo do Tenente	Arauco	02/02/09	06/02/09
Cruz Machado	Empresa Fuck	02/02/09	06/02/09
Goioxim	Fazenda Tunas e Tuninhas	09/02/09	13/02/09
Imbituva	Auditório do Sindicato Rural de Imbituva	16/02/09	20/02/09
Imbituva	Sindicato Rural de Imbituva	23/02/09	28/02/09
Jaguariaíva	Sindicato Rural de Jaguariaíva	16/02/09	20/02/09
Jaguariaíva	Sindicato Rural de Jaguariaíva	02/02/09	06/02/09
Jaguariaíva	Fazenda Rio Das Almas	09/02/09	13/02/09
Maringá	Sindicato Rural de Maringá	09/02/09	13/02/09
Ponta Grossa	Serraria da Águia Florestal	09/02/09	13/02/09
Santa Mariana	Fazenda Figueira	16/02/09	20/02/09
Sengés	Salão Paroquial	23/02/09	28/02/09
Telêmaco Borba	Bairro Lagoa Fazenda Monte Alegre	02/02/09	06/02/09
Telêmaco Borba	Bairro Lagoa Fazenda Monte Alegre	09/02/09	13/02/09
Tunas do Paraná	Fazenda São Domingos	02/02/09	06/02/09
Tunas do Paraná	Comunidade Marques de Abrantes	16/02/09	20/02/09

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE ORDENHADEIRA MECÂNICA
AVANÇADO EM ORDENHADEIRA MECÂNICA**

Coronel Vivida	Comunidade de Limeira	25/02/09	27/02/09
Corumbataí do Sul	Sala da Biblioteca Municipal	11/02/09	13/02/09
Pitanga	Salão da Igreja	05/02/09	07/02/09

**TRABALHADOR NA OPERAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE ORDENHADEIRA MECÂNICA
BÁSICO DE ORDENHADEIRA MECÂNICA**

São João	Pavilhão do clube de mães	18/02/09	18/02/09
----------	---------------------------	----------	----------

TRABALHADOR NA OVINOCULTURA - MANEJO DE OVINOS DE CORTE

Palmeira	Sindicato Rural de Palmeira	02/02/09	03/02/09
----------	-----------------------------	----------	----------

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
TRABALHADOR NA PISCICULTURA			
COMO CRIAR PEIXES			
Alvorada do Sul	Sindicato Rural de Alvorada do Sul	19/02/09	20/02/09
Alvorada do Sul	Sindicato Rural de Alvorada do Sul	17/02/09	18/02/09
Ortigueira	Sede do Sindicato Rural de Ortigueira	12/02/09	13/02/09
Palmeira	Sindicato Rural de Palmeira	10/02/09	11/02/09
TRABALHADOR NA SEGURANÇA NO TRABALHO - CIPA			
Ubiratã	Sindicato Rural Patronal	03/02/09	05/02/09
TRABALHADOR NA SUINOCULTURA			
BÁSICO EM SUINOCULTURA			
Carambeí	Fazenda Frankana	25/02/09	26/02/09
TRABALHADOR NA SUINOCULTURA			
MANEJO COM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE SUÍNOS			
Castro	Sindicato Rural de Castro	16/02/09	18/02/09
TRABALHADOR NA TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL EM EMBUTIDOS E DEFUMADOS			
EMBUTIDOS E DEFUMADOS			
Assis Chateaubriand	CTA - Centro de Treinamento Agropecuário	02/02/09	06/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE GRÃOS E OLEAGINOSAS - PLANTIO DIRETO			
MANEJO DE PLANTAS DANINHAS EM PLANTIO DIRETO			
Palmeira	Sindicato Rural de Palmeira	07/02/09	07/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE GRÃOS E OLEAGINOSAS			
PLANTIO DIRETO - MECANIZAÇÃO PARA SPD			
Coronel Vivida	Comunidade São Sebastião	20/02/09	21/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE GRÃOS E OLEAGINOSAS			
SOJA - MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS			
Clevelândia	colegio agricola assis brasil	18/02/09	19/02/09
Clevelândia	colegio agricola assis brasil	16/02/09	17/02/09
Coronel Vivida	Comunidade Caçador	12/02/09	13/02/09
Coronel Vivida	Comunidade Linha Tortelli	02/02/09	03/02/09
Laranjeiras do Sul	Coprossel	05/02/09	06/02/09
Laranjeiras do Sul	Cooperativa Agropecuária Mista e Industrial Santa Regina Ltda	12/02/09	13/02/09
Palmas	Escola Assentamento Passo Fundo	10/02/09	11/02/09
Palmeira	Sindicato Rural de Palmeira	12/02/09	13/02/09
São João	Pavilhão da comunidade	04/02/09	05/02/09
São João	Pavilhão da comunidade	26/02/09	27/02/09
Vitorino	Sindicato rural de Vitorino	06/02/09	07/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE OLERÍCOLAS DE FRUTOS E SEMENTES			
BERINJELA/PIMENTÃO/TOMATE/CHUCHU/PEPINO			
Jussara	Vila Rural	26/02/09	28/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE OLERÍCOLAS DE RAÍZES, BULBOS E TUBÉRCULOS			
ALHO/CEBOLA/CENOURA			
Irati	Sede da Associação São Sebastião	05/02/09	06/02/09
Rebouças	Comunidade de Marmeleiro	02/02/09	03/02/09

CURSOS SENAR-PR - Fevereiro / 2009

<u>Município</u>	<u>Localidade</u>	<u>de</u>	<u>até</u>
TRABALHADOR NO CULTIVO DE PLANTAS INDUSTRIAIS			
CANA-DE-AÇÚCAR - APONTAMENTO			
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	20/02/09	20/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	19/02/09	19/02/09
Jacarezinho	Dacalda Açúcar e Álcool Ltda	26/02/09	26/02/09
Jacarezinho	Dacalda Açúcar e Álcool Ltda	27/02/09	27/02/09
Jacarezinho	Dacalda Açúcar e Álcool Ltda	25/02/09	25/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE PLANTAS INDUSTRIAIS			
CANA-DE-AÇÚCAR - CORTE - AVANÇADO			
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A.	21/02/09	21/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	18/02/09	18/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	17/02/09	17/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	12/02/09	12/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	13/02/09	13/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	14/02/09	14/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	10/02/09	10/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	11/02/09	11/02/09
Engenheiro Beltrão	Sabarálcool Açúcar e Álcool S/A	09/02/09	09/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE PLANTAS INDUSTRIAIS			
CANA-DE-AÇÚCAR - FERTIRRIGAÇÃO			
Cidade Gaúcha	Usina de Açúcar, Álcool e Energia Elétrica de Cidade Gaúcha	12/02/09	12/02/09
Cidade Gaúcha	Usina de Açúcar, Álcool e Energia Elétrica de Cidade Gaúcha	10/02/09	10/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE PLANTAS INDUSTRIAIS			
CANA-DE-AÇÚCAR - TÉCNICAS DE OPERAÇÃO FORA-DE-ESTRADA			
Paraíso do Norte	Escola do Trabalho	27/02/09	10/03/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE PLANTAS INDUSTRIAIS			
ERVA-MATE / PLANTAS INDUSTRIAIS			
ADUBAÇÃO, TRATOS CULTURAIS E PODAS			
Cruz Machado	Salão Comunitário	21/02/09	21/02/09
Cruz Machado	Salão Comunitário	19/02/09	19/02/09
Cruz Machado	Salão Comunitário	26/02/09	26/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE PLANTAS INDUSTRIAIS			
ERVA-MATE / PLANTAS INDUSTRIAIS			
PRAGAS E DOENÇAS DA ERVA-MATE			
Cruz Machado	Salão Comunitário	25/02/09	25/02/09
Cruz Machado	Salão Comunitário	20/02/09	20/02/09
Cruz Machado	Salão Comunitário	18/02/09	18/02/09
TRABALHADOR NO CULTIVO DE PLANTAS INDUSTRIAIS			
ERVA-MATE / PLANTAS INDUSTRIAIS			
PRODUÇÃO DE ERVA-MATE			
Cruz Machado	Salão Comunitário	16/02/09	17/02/09
Cruz Machado	Salão Comunitário	02/02/09	03/02/09

Conseleite Paraná divulga resolução nº 01/2009

A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 20 de janeiro de 2009 na sede da FAEP, em Curitiba, atendendo aos dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Dezembro de 2008 e a projeção do preço de referên-

cia para o mês de Janeiro de 2009.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Dezembro/2008, calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de

referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contidos no Anexo I do Regulamento; e o preço de referência projetado para o mês de Dezembro (contido na Resolução 12/2008 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES FINAIS DE REFERÊNCIA¹ DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) – DEZEMBRO/2008

Matéria-prima	Valores projetados em 16/dezembro/2008	Valores finais dezembro/2008	Diferença (final projetado)
Maiores Valores de Referência (leite acima do padrão)			
Posto Plataforma	0,6125	0,6163	0,0038
Posto Propriedade	0,5820	0,5855	0,0035
Valores de Referência para leite padrão			
Posto Plataforma	0,5326	0,5359	0,0033
Posto Propriedade	0,5021	0,5051	0,0030
Menores Valores de Referência (leite abaixo do padrão)			
Posto Plataforma	0,4842	0,4872	0,0030
Posto Propriedade	0,4537	0,4564	0,0027

Observações:

Posto Plataforma significa o leite entregue na plataforma da indústria (o frete é custo do produtor)

Posto Propriedade significa o leite entregue na propriedade rural (o frete é custo da indústria)

Em todos os preços está inclusa a CESSR (Ex-Funrural) (2,3%), a ser descontada do produtor rural.

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Janeiro de 2009, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos

preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Janeiro, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo

com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contidos no Anexo I do Regulamento, são apresentados a seguir:

VALORES PROJETADOS DE REFERÊNCIA² DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) PARA JANEIRO DE 2009

Matéria-prima	Valores projetados para janeiro 2009
Maiores Valores de Referência (leite acima do padrão)	
Posto Plataforma	0,6109
Posto Propriedade	0,5804
Valores de Referência para o leite padrão	
Posto Plataforma	0,5312
Posto Propriedade	0,5007
Menores Valores de Referência (leite abaixo do padrão)	
Posto Plataforma	0,4829
Posto Propriedade	0,4524

Observações:

Posto Plataforma significa o leite entregue na plataforma da indústria (o frete é custo do produtor)

Posto Propriedade significa o leite entregue na propriedade rural (o frete é custo da indústria)

Em todos os preços está inclusa a CESSR (Ex-Funrural) (2,3%), a ser descontada do produtor rural.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de janeiro de 2009 é de R\$ 1,0540/litro.

Curitiba, 20 de janeiro de 2009.

RONEI VOLPI
Presidente

WILSON THIESEN
Vice-Presidente

PREVIDÊNCIA

João Cândido de Oliveira Neto

Consultor de Previdência Social da FAEP

Cadastramento do segurado especial

O Decreto 6.722, de 30 de dezembro de 2008, alterando dispositivos do Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto n.º 3.048, de 6 de maio de 1999, estabelece no art. 329-A que o Ministério da Previdência Social desenvolverá e manterá programa de cadastramento dos segurados especiais, podendo para tanto firmar convênio com órgãos federais, estaduais ou do Distrito Federal e dos municípios, bem como entidades de classe, em especial as respectivas confederações ou federações.

As informações contidas no cadastro não dispensarão aquelas tradicionais, tais como declarações de sindicatos, notas de venda de produto rural e outras, exceto as que forem obtidas e acolhidas pela previdência social diretamente de banco de dados disponibilizados por órgãos do poder público. Estas informações serão utilizadas para validar informação para o cadastramento do segurado especial, bem como, quando for o caso, para deixar de reconhecer no segurado essa condição.

Para atender esta nova sistemática de reconhecimento de direito, o Ministério da Previdência Social e o Instituto Nacional de Reforma Agrária-Incra assinaram acordo de cooperação técnica, no sentido de aperfeiçoamento do cadastro de segurado especial.

O principal objetivo deste acordo é a troca de informações entre os bancos de dados do Incra e o Cadastro Nacional de Informações Sociais do INSS – CNIS, ga-

rantindo assim maior segurança e agilidade ao processo de reconhecimento de direitos.

Com base nos dados fornecidos pelo Incra, o INSS identificará o tipo de proprietário do imóvel rural. Também possibilitará ao Incra a melhoria de suas bases de dados, permitindo que a instituição cumpra com as exigências e recomendações dos órgãos de controle, evitando distorções e garantindo segurança na distribuição de recursos para programas assistenciais mantidos pelo órgão.

Com estas providências pretende o INSS implantar nas concessões de aposentadoria por idade para os Segurados Especiais, o mesmo sistema já em execução para o segurado urbano. Ou seja, apresenta-se apenas com o documento de identidade e o INSS acessando o sistema de cadastro identificará de imediato o direito ou a necessidade de complementação de provas.

Este sistema funciona para o segurado urbano com sucesso, considerando a obrigatoriedade da contribuição direta mensal bastando, para o reconhecimento de direito, identificar o número mínimo de recolhimento e consequentemente o cumprimento de carência.

Entretanto, com relação ao segurado especial, permitimo-nos abordar alguns aspectos que certamente dificultarão este reconhecimento de direito, além levar algumas situações para discussão no âmbito do judiciário.

Vejamos inicialmente o novo conceito de produtor rural em re-

Para atender a nova sistemática de reconhecimento de direito, o Ministério da Previdência Social e o Instituto Nacional de Reforma Agrária-Incra assinaram acordo de cooperação técnica, no sentido de aperfeiçoamento do cadastro de segurado especial

gime de economia familiar, sem empregados permanentes, o denominado segurado especial.

A lei n.º 11.718, de 20 de junho de 2008, altera o conceito de produtor rural segurado especial. Passa a ser reconhecido como regime de economia familiar o produtor rural, pessoa física, residente no imóvel rural ou em aglomerado urbano ou rural próximo a ele que, individualmente, ainda que com o auxílio eventual de terceiros a título de mútua colaboração, explore a atividade agropecuária em área de até 4 (quatro) módulos fiscais.

Permite (sem perda da qualidade de segurado especial) a utilização de empregados contratados por prazo determinado, em épocas de safra, à razão de no máximo 120 (cento e vinte) pessoas/dia no ano civil, por períodos corridos ou intercalados, além da exploração da propriedade para atividade turísticas e a produção de artesanato.

A interpretação que damos a esta nova redação do inciso V – alínea “a” dos artigos 12 e 11, respectivamente das Leis n.º 8.212 e 8.213/91, é que o produtor rural proprietário, que explora atividade agropecuária, a qualquer título, em caráter permanente ou temporário, em área contínua ou descontínua até 4 (quatro) módulos fiscais, será considerado segurado especial, podendo utilizar mão de obra temporária em número não superior a cento e vinte trabalhadores. Consequentemente o produtor que explora atividade em área superior a es-

Continua na próxima página

PREVIDÊNCIA

João Cândido de Oliveira Neto

Consultor de Previdência Social da FAEP

tes números de módulos, é considerado empregador rural, embora também possa utilizar mão de obra temporária e não permanente.

Esclareça-se que a finalidade do Módulo Fiscal é para servir de parâmetro para a classificação do imóvel rural quanto a dimensão, definindo os limites para a pequena e média propriedade nos termos do art.4.º, incisos II e III da Lei n.º 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Também para delimitação dos beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Assim o enquadramento previdenciário, como segurado especial ou empregador rural, terá como parâmetro principal o tamanho da área explorada em números de módulo fiscal. Para o empregador rural se exigirá obrigatoriamente a contribuição direta, mensal, na qualidade de contribuinte individual, embora sem utilizar empregados.

Oportuno mencionar pronunciamento da Turma Nacional de Jurisprudência dos Juizados Especiais Federais: **“O imóvel rural de grande extensão não descaracteriza o regime de economia familiar e, conseqüentemente, não afasta a qualificação do proprietário como segurado especial do INSS”**.

Portanto, quando se prepara o INSS para a execução de cadastramento, que tem como objetivo a agilização na concessão de aposentadoria por idade do segurado especial, os dados que irão compor o Cadastro Nacional de Informações Sociais do INSS-CNIS, poderão não espelhar a re-

alidade e a forma como a propriedade rural está sendo explorada, uma vez que embora extraídos, por exemplo, do banco de dados do Incra, informações obtidas através das entidades sindicais, ou ainda de outros órgãos estaduais ou municipais, o reconhecimento do direito poderá ser prejudicado pela subjetividade das provas, o que não ocorre quando o cadastro é formado por informações consistentes além dos registros de contribuições diretas feitas pelo segurado.

Atente-se ainda para o que dispõe a Lei n.º 1.166/71 e art. 5.º da Lei n.º 9.701 no que se refere a enquadramento sindical. Estes dispositivos conceituam como trabalhador rural, quem proprietário ou não, trabalhe individualmente ou em regime de economia familiar, sem empregados, assim entendido dos membros da família e exercido em condições de mútua dependência e colaboração, ainda que com ajuda eventual de terceiros.

Também os proprietários de mais de um imóvel rural, desde que a soma de suas áreas seja superior a dois Módulos Rurais da respectiva região. Como empregador rural quem utiliza empregados, ou sem empregados, em regime de economia familiar, explore área rural igual ou superior a dois Módulos Rurais. Ainda os proprietários de mais de um imóvel rural, desde que a soma de suas áreas seja superior a dois Módulos Rurais da respectiva região. Estas categorias produtivas, são representadas pelos sistemas sindicais dirigidos pela Confede-

ração Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária.

Para melhor esclarecer, Módulo Rural é calculado para cada imóvel rural em separado, e sua área reflete o tipo de exploração predominante no imóvel rural, segundo a sua região de localização. Módulo Fiscal por sua vez é estabelecido para cada município, e procura refletir a área mediana dos Módulos Rurais do município.

Assim, a utilização do Módulo Fiscal para efeito de enquadramento previdenciário poderá proporcionar situações em que um produtor rural em determinado município será considerado segurado especial explorando área superior a quatro Módulos Fiscais e, em outro município, o produtor com área inferior será considerado empregador.

Constata-se, portanto, embora desconheça-se a metodologia para a execução deste cadastramento, que as dificuldades serão muitas. Conflitos de interpretação para o reconhecimento de direito serão resolvidos em órgãos recursais administrativos ou em juizados federais especiais. Entretanto, reconheça-se que providências estão sendo tomadas para que sejam identificados os produtores rurais que, sem subterfúgios ou fraudes, possam ser enquadrados como segurado especial, embora o equívoco existente na Lei. 11.718 quando estabelece a conceituação de segurado da previdência social através do Módulo Fiscal.

Para melhor esclarecer, Módulo Rural é calculado para cada imóvel rural em separado, e sua área reflete o tipo de exploração predominante no imóvel rural, segundo a sua região de localização.

POSSES

Novas diretorias em sindicatos rurais do Paraná

Alto Piquiri

No dia 17 de dezembro de 2008, tomou posse a nova diretoria do Sindicato Rural de Alto Piquiri. Máximo Riedi assumiu a presidência da entidade e o cargo de delegado representante cujo suplente é Albino Valler.

O secretário é Hélio José Borlatto e o tesoureiro é Paulo Donizete Santini. A diretoria tem três suplentes, Albino Valler, Natanael Guillen Piccinin e Germano Richter. O Conselho fiscal é formado por Leonildo Francisco Volpato, Carlos Elias Peyerl e Jaziel Aparecido Bienbengut. Seus suplentes são João do Rosário Dias, Neri Nogueira de Oliveira Dias e Maurício Eduardo Catelan.

Assaí

Em 3 de janeiro, começou o mandato da nova diretoria do Sindicato Rural de Assaí. O presidente é Mamoru Kogio e o vice é Roberto Tokuhu. O presidente também assume o cargo de delegado representando e seu suplente é Paulo Kunishiro Yoshida. A secretaria é formada por Teruo Uchi e Júlio Akira Koyama. Os dois tesoueiros são Roberto Hakuo Izu e Oswaldo Massakatsu Omi. O conselho fiscal é formado por Antônio Levindo, Paulo Kunishiro Yoshida e Carlos Issao Goto. Os suplentes são Yoshio Nakayama, Paulo Hara e Valdeci Vieira Odilon.

Matelândia

Ao dia 31 de dezembro de 2008, a nova diretoria do Sindicato Rural

de Matelândia tomou posse. O presidente é Faustino João Pastore e seu vice é Hiroyuki Inagaki. Os dois também assumem os cargos de delegado representante e suplente.

A secretaria é formada por Anacleto Luiz Perondi e Frabécio Pereira Anizelli. A tesouraria conta com Gilmar Motta da Costa e Camilo Bernardo Pastore. A diretoria do sindicato tem um grupo de suplentes formado por Flávio Calgaro, Luiz Bozio, Vilmo Marini, Victorio Oro, Neuri Parizotto e Jakson Demétrio Lamin.

O Conselho Fiscal da entidade é formado por Sílvio Veronese, Itacir Colombo e Gema Oro Sulzbach. Seus suplentes são Valdir José Adilso Caon, Cláudio Oro e Flosco Franco de Camargo.

FINAL DE ANO

Sindicato de Bandeirantes encerra atividades 2008



Diretoria do Sindicato Rural e membros da entidade: jantar de encerramento e confraternização

O Sindicato Rural de Bandeirantes e Santa Amélia realizou no dia 10 de dezembro jantar de encerramento das atividades de 2008. A diretoria do Sindicato realizou uma breve explanação aos associados sobre o fluxo financeiro da entidade, além dos trabalhos e cursos desenvolvidos no decorrer do ano. A formação da diretoria é presidida pelo empresário rural, Daniel Meneghel, que assumiu no início do ano os trabalhos do Sindicato Rural.

Na solenidade, a diretora Ruth Shinozaki (primeira mulher a assumir cargo na diretoria do Sindicato Rural) destacou os trabalhos e os cursos realizados durante o ano. O Sindicato realiza cursos de aperfeiçoamento e técnicos direcionados aos agricultores, esposas e filhos, e trabalhadores rurais. Todos os cursos são desenvolvidos em parceria com a FAEP e SENAR-PR. Ao todo foram mais de 80 cursos disponibilizados para atender aos diversos subsegmentos da agricultura e pecuária.

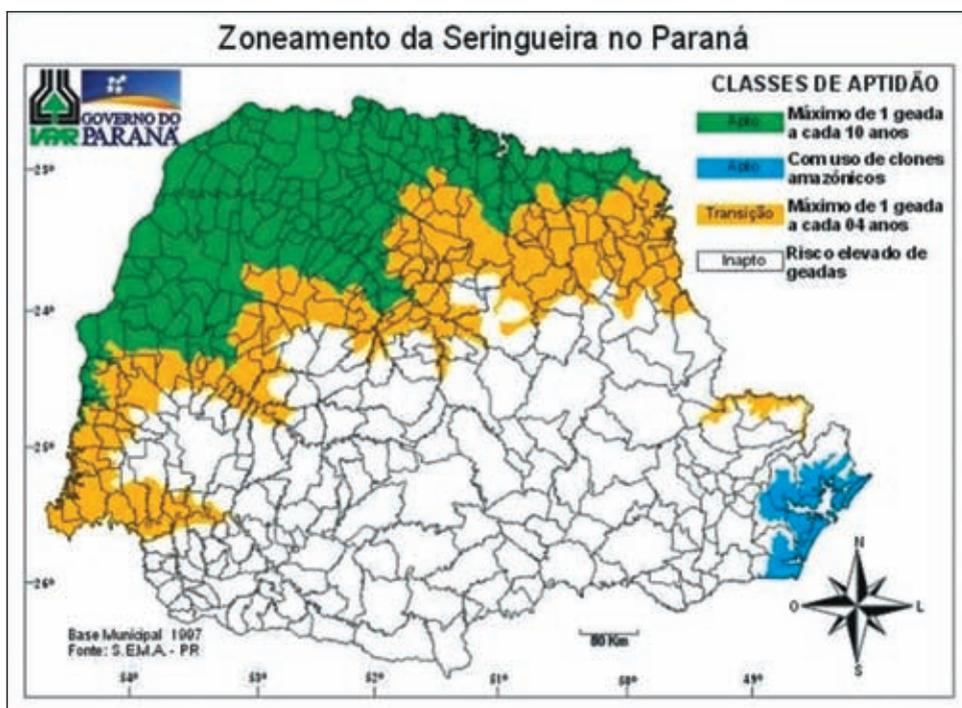
ALTERNATIVA

Produção de seringueira pode gerar renda na Reserva Legal

Em novembro de 2008, o governo lançou o Programa Seringueira do Paraná. Esse programa proporcionará aos agricultores a geração de renda na propriedade rural, inclusive na recomposição da área de Reserva Legal.

A seringueira é uma espécie natural da Amazônia e exótica aqui no Paraná. Entretanto, o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) desenvolveu material genético adaptado às condições de clima e solo paranaense. O programa ajudará na recuperação de áreas degradadas das regiões Norte e Noroeste do estado, que apresentam excelentes condições para o cultivo. É necessário seguir à risca a indicação do zoneamento agrícola elaborado pelo Iapar.

A alternativa do uso da seringueira na recuperação da Reserva legal só foi possível após a publicação da Resolução SEMA N° 45/08. A FAEP participou ativamente no grupo de trabalho e discussões que culminou com essa normativa. Entretanto, para fim de Reserva Legal, a seringueira poderá ser utilizada de forma consorciada com espécies nativas no sistema Multiestrata, ou seja, cinco espécies de arbóreas nativas diferentes, totalizan-



Regiões Norte e Noroeste do Paraná têm as melhores condições para o cultivo

do 200 mudas/ha e plantio da exótica nas entrelinhas.

O período entre o plantio da seringueira e o início da produção é em torno de seis anos. A exploração da cultura se dá por dez meses ao ano durante trinta e cinco anos. Ao final deste período pode ser aproveitado como madeira. O custo de implantação da cultura pode variar entre R\$ 4,5 mil a R\$ 12 mil por hectare e pode ser financiado com prazo de carência.

Para dar impulso ao Programa Seringueira, em seu primeiro ano, foram disponibilizados pelo Banco do Brasil R\$ 4 milhões, disponíveis nas linhas de financiamento do Pronaf Eco, voltada para a agricultura de pequena propriedade, e o Propflora, que visa atingir médios e grandes produtores. No decorrer de 2009, a Secretaria estadual da Agricultura agendará cursos, dias de campo e treinamento de técnicos para transferência de tecnologia na produção de seringueira.

SERVIÇO:**MUDAS:****Viveiro de Alto Paraná**

Rua Scipião Emiliano, s/n°
Vila Granada - Alto Paraná-PR.
Tel: (44)9946-4958 e (44)3447-3606

Viveiro de Itaguajé

Humberto Tel: (44)3323-2465.
Casa da Agricultura de São Paulo: (17) 3341-1290.

MAIORES INFORMAÇÕES:

Divisão de Cultivos Florestais – DCF Deagro - SEAB/PR
Fone: (41)3313-4047 Fax: (41)3313-4024

Festa da Uva em Ponta Grossa

De 28 de janeiro a 1° de fevereiro, acontece a 26ª Festa da Uva de Ponta Grossa, a Fesuva. O evento é promovido pelo Sindicato Rural de Ponta Grossa com parceria com a Associação dos Fruticultores de Ponta Grossa e a Prefeitura do município. A feira será inaugurada às 18h30 no Parque Ambiental. Nos demais dias, funciona das 8h às 22h.

JURÍDICO

Djalma Sigwalt

Djalma Sigwalt é advogado, professor e consultor da Federação da Agricultura do Paraná.
djalma.sigwalt@uol.com.br

Obrigações contratuais e crise financeira

Talvez o instituto de maior relevância criado pela lei civil atual tenha sido aquele que trata da resolução do contrato por onerosidade excessiva. A sistemática decorrente devolve a igualdade nas avenças que sofreram alterações intensas, as quais não poderiam ter sido previstas no momento de sua definição. Prevalece para os contratos de execução continuada ou diferida, enfim, alongados em seu prazo de duração. Em função dessas alterações abruptas no objetivo contratual costuma resultar para uma das partes extrema vantagem, enquanto que para a outra surge uma prestação excessivamente onerosa, às vezes, impraticável em termos de pecúnia. As causas para tais fenômenos no direito obrigacional são as mais variadas possíveis, mas as mais comuns têm se mostrado de natureza financeira, seja aquelas oriundas do mercado nacional ou internacional. Todavia, em certas situações podem decorrer de eventos naturais, fortuitos e ocasionais, porém apresentam em comum o fato de que resultam em vantagem para um dos contratantes e prejuízo intenso para outro, constituindo a prestação excessivamente onerosa. Caracterizando-se tais fenômenos como imprevisíveis e extraordinários geram eles a possibilidade do devedor prejudicado postular a resolução da obrigação objeto do pacto contratual. A legislação civil permite ao devedor, no caso da obrigação caber-lhe integralmente, que esta seja reduzida ou modificada, de modo que se evite a onerosidade excessiva, impedindo-se assim que o

desequilíbrio o arraste a eventual quebra.

Na atual quadra da crise financeira internacional já se antevê situações que se enquadram nos dispositivos jurídicos conceituados acima. Afastados aqueles contratos financeiros de natureza puramente aleatória, os demais, desde que se amoldem na definição legal, isto é, mostrem-se de execução continuada ou diferida, são contemplados com a possibilidade da resolução por onerosidade excessiva. A eventualidade de que o devedor busque em seu favor as benesses da lei atual envolvem o exame do caso concreto, principalmente a presença de acontecimentos extraordinários e imprevisíveis. Além disso, tais acontecimentos não poderiam ter sido previstos ao tempo da assinatura do contrato. Também vital na espécie a demonstração que tais fatos extraordinários tenham gerado desnivelamento nas obrigações contratuais. E, que esse novo momento tenha contribuído decisivamente para a constituição da prestação excessivamente onerosa. Também, que esse fato tenha resultado em extrema vantagem para a outra parte contratante. Reunidos todos os elementos que compõem o direito de imprevisibilidade o contratante prejudicado poderá pedir a resolução do pacto contratual. Esta postulação poderá se constituir em redução da prestação ou alteração do modo de sua execução, tudo conforme a natureza do objetivo contratual. O visio da lei é dando guarida ao direito evitar a onerosidade excessiva, ante as suas funestas consequências para uma das partes.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br - site: www.faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto,
Guerino Guandalini,
Nelson Teodoro de Oliveira,
Sebastião Olimpio Santarozza,
Ivo Polo,
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin,
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia,
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Francisco Carlos do Nascimento,
Luiz de Oliveira Netto,
Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz R. Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato A. Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 - Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br
site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente

Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos

Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal - Membros Efetivos

Francisco Carlos do Nascimento - FAEP
Jairo Correa de Almeida - FETAEP
Luiz de Oliveira Netto - SENAR AC

Superintendência

Ronei Volpi

BOLETIM Informativo

Jornalista responsável:

Paulo R. Domingues (DRT-PR 1512)
André Franco (coordenador)
Marcos Tosi (redator)
imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DO PARANÁ

RECURSO ORDINÁRIO PROCEDIMENTO SUMARÍSSIMO - TRT-PR 00553-2008-093-9-00-3 (ROPS)

RECORRENTES: SINDICATO RURAL DE CONGONHINHAS, CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA, FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ - FAEP

RECORRIDO: L.K.N.

RELATOR: ALMIR SOARES

Oriundo da **VARA DO TRABALHO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**. Relator: Exma. Juíza **CLÁUDIA CRISTINA PEREIRA PINTO DE ALMEIDA**. Recorrente(s): **SINDICATO RURAL DE CONGONHINHAS, CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA, FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ - FAEP**. Recorrido(s): **L. K. N.** Advogado(s): **EDIVALDO GOMES COSTA, MARCIA REGINA RODACOSKI**.

CERTIFICO que, em sessão ordinária realizada nesta data, sob a presidência da Exma. Desembargadora Eneida Cornel, com a presença da Representante do Ministério Público do Trabalho, Dra. Thereza Cristina Gosdal, computados os votos dos Exmos. Desembargadores CLÁUDIA CRISTINA PEREIRA PINTO DE ALMEIDA (JUÍZA CONVOCADA), DIRCEU BUYZ PINTO JUNIOR e NAIR MARIA RAMOS GUBERT, **RESOLVEU** a 5ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, em se tratando de Procedimento Sumaríssimo, dispensado o relatório nos termos do artigo 852-I, caput, da CLT e tendo a i. Procuradora declarado a desnecessidade de manifestação, por unanimidade de votos, **CONHECER DO RECURSO ORDINÁRIO - PROCEDIMENTO SUMARÍSSIMO DAS PARTES**. No mérito, sem divergência de votos, **DAR PROVIMENTO AO RECURSO ORDINÁRIO PROCEDIMENTO SUMARÍSSIMO DOS AUTORES, nos termos da fundamentação. "CONSTITUCIONALIDADE DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL**. Inconformadas, as Recorrentes pugnam pela reforma da r. sentença de primeiro grau que reconheceu a inconstitucionalidade formal da contribuição sindical rural, sob a alegação de que referida contribuição somente poderia ser instituída por meio de lei complementar, constituindo ofensa ao princípio da legalidade tributária a sua instituição mediante lei ordinária. Com razão as reclamantes. Os Tribunais Superiores têm decidido pela constitucionalidade dos dispositivos contidos na CLT referentes à contribuição sindical, assim como daqueles contidos no Decreto-Lei 1166/71 e na Lei n.º 9.701/98. Nesse sentido o entendimento do Supremo Tribunal Federal:

"CONSTITUCIONAL - CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL - NATUREZA TRIBUTÁRIA - RECEPÇÃO - I. A contribuição sindical rural, de natureza tributária, foi recepcionada pela ordem constitucional vigente, sendo, portanto, exigível de todos os integrantes da categoria, independentemente de filiação à entidade sindical. Precedentes. II. - Agravo não provido. (STF AI-Agr 498686 - SP - 2a T. - Rel. Min. Carlos Velloso - DJU 29.04.2005 - p. 00034)" A contribuição sindical tem natureza tributária, parafiscal e está prevista desde 1943 nos arts. 578 a 593 da CLT. Logo, não há necessidade de promulgação e publicação de lei complementar para a sua criação ou instituição, pois esta contribuição é anterior à Constituição Federal de 1988, não havendo aí nenhuma revogação dos arts. 578 a 593 da CLT, muito menos há que se falar em inconstitucionalidade dessas regras consolidadas antes da promulgação da CF/88. O Excelso Supremo Tribunal Federal afastou a necessidade de Lei Complementar para instituição da contribuição: "TRIBUTÁRIO - MANDADO DE SEGURANÇA - CONTRIBUIÇÕES À CNA (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA), À CONTAG (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA) E AO SENAR (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL) - NATUREZA JURÍDICA - CONSTITUCIONALIDADE - BASE DE CÁLCULO. I - A natureza jurídica das contribuições em questão caracteriza-se como a de Contribuição de interesse da categoria profissional ou econômica conforme disposto no artigo 149 da constituição federal, sendo de competência da União Federal sua instituição. 2 - Aplica-se a esta obrigação pecuniária, os princípios constitucionais orientadores do Sistema Tributário Nacional. 3 - Reconhecida em precedentes do Supremo Tribunal Federal a recepção das contribuições para custeio das atividades dos sindicatos rurais pelo artigo 10, §2º, da ADCT e artigo 80, IV, 'in fine' da Carta Magna, sendo exigida nos termos do artigo 578 e seguintes da CLT, de todos os integrantes da categoria, independentemente de sua filiação a sindicato. (ADIN n.1076 - Medida Cautelar; negado provimento ao Recurso em MS; Rel. Min. Sepúlveda Pertence, RMS.n.0021758-94). 6 - Fixada no parágrafo 1º do artigo 4 do decreto-lei 1.166/71, a base de cálculo da Contribuição à Confederação Nacional da Agricultura - CNA. 7 - Apelação improvida." (Ap. em MS 98.03.042476-9, TRF 3ª Região, julg. 11.11.98 - grifos acrescidos). Esse

também é o entendimento desta C. Turma, que acompanhou o voto do Exmo. Juiz Dirceu Pinto Junior, nos autos de RO 79076-2006-654-09-00-3, Acórdão n.º 16727/2007 (publ-29-06-2007), de não há que se cogitar da criação da contribuição através de lei complementar, visto que a contribuição sindical rural é devida pelos empresários ou empregadores rurais, nos termos do art. 1º, inciso II, do Decreto-Lei n.º 1.166/71, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 9.701/98, com expressa definição quanto ao sujeito, o fato gerador e a base de cálculo, o que dispensa regulamentação através de lei complementar (TRT-PR 02125-2007-654-09-00-0 (RCCS 401/2007), Relatora NAIR MARIA RAMOS GUBERT, DJPR 11-04-2008). O art. 149 da CF/88 em cotejo com o art. 146, III, da CF/88 permite concluir que as regras neles definidas deverão ser observadas na instituição de novos tributos, não se referindo, por sua vez, aos tributos já existentes, como a contribuição sindical, a qual foi recepcionada, expressamente pela Constituição Federal na parte final do inciso IV do art. 8º, quando se referiu à contribuição prevista em lei. Quanto ao regime de encargos por mora, o entendimento majoritário desta C. 5ª Turma, adota os fundamentos do Exmo. Juiz Dirceu Pinto Junior, também expendidos nos autos de RO 79076-2006-654-09-00-3, Acórdão n.º 16727/2007 (publ-29-06-2007), seguindo no sentido de que a Lei n.º 8.022/90, não revogou tacitamente o art. 600, da CLT. Isto porque a alteração trazida pela referida lei disse respeito à competência e à regulamentação do recebimento da contribuição sindical rural pela Secretaria da Receita Federal. Dessa forma, não há que se cogitar de repristinação, na medida em que o art. 600, da CLT, não deixou de vigorar. O que se verifica é que, em relação à receita correspondente à contribuição sindical rural, quando esta estava sob a égide da Secretaria da Receita Federal, foi instituída multa específica, em razão da legitimidade estar dirigida a ente de natureza distinta da dos Sindicatos e respectivas Confederações. Assim, quando a competência para o recolhimento da contribuição sindical rural foi atribuída à Confederação Nacional da Agricultura - CNA e à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG (de acordo com o art. 4º, do Decreto-Lei n.º 1.166, de 15 de abril de 1971, e art. 580, da CLT), com a edição da Lei n.º 8.847/94 (art. 24, inciso I), a matéria passou a ser regulada pelas disposiçõesceletárias, inclusive no que diz respeito à multa do art. 600, da CLT. É esta relação, entre contribuinte sindical e sindicato, regulamentada na norma trabalhista, que enseja a aplicação do art. 600, da CLT. Cumpre determinar, portanto, que na cobrança das contribuições sindicais seja observado o regime de encargos por mora previsto no art. 600, da CLT, respeitado o limite imposto pelo art. 412, do Código Civil. Assim sendo, a reforma do r. julgado se impõe, para declarar a constitucionalidade da cobrança da contribuição sindical rural e condenar ao pagamento da contribuição sindical rural dos exercícios de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007, devendo os valores serem acrescidos de juros de mora, que incidirão desde a data do ajuizamento da ação e a correção monetária observará a tabela do TRT da 9ª Região, incidindo desde a data do vencimento dos pagamentos correspondentes. **CUSTAS**. As custas devem ser invertidas, pelo mesmo valor, a cargo do reclamado, ora recorrido. Reformo. **HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS**. Pretendem as recorrentes que o reclamado seja condenado em honorários advocatícios. Com razão. Nos termos do artigo 5º da Instrução Normativa n.º 27 do C.TST, esses honorários encontram aplicação ao caso concreto. Desta forma, não sendo a presente ação uma reclamatória trabalhista típica, não deve observar a Lei 5584/70, mas os princípios da sucumbência da legislação processual civil, sendo devidos os honorários pelo recorrido em favor das recorrentes, no importe de 10% do valor da condenação. Reformo." Custas não alteradas.

OBS: Esta certidão equivale ao acórdão, conforme art. 895, parágrafo 1º, inciso IV, da CLT, com redação da Lei n.º 9957, de 12/01/2000.

Certifico e dou fé.

Curitiba, 13 de novembro de 2008.

Almir Soares
Secretário(a) da 5ª. Turma

EDITORIAL

Jornal Folha de S. Paulo

Publicado no jornal Folha de São Paulo de 21 de janeiro de 2009

Decadente aos 25

O MOVIMENTO dos Trabalhadores Rurais Sem Terra completa 25 anos de existência, mas não amadurece. Ameaça, agora, "invadir" cidades, ou seja, intensificar sua atuação nos centros urbanos. É um modo insensato de render-se à realidade, que já lhe ameaça a sobrevivência e a identidade.

Um sintoma de desnorteio são as turras com seu padrinho, o governo Lula. Patrocinador e patrocinado não se entendem sobre cifras de assentados.

Guilherme Cassel, ministro do Desenvolvimento Agrário, computa 520 mil famílias assentadas desde 2003. O MST considera os dados espúrios e reconhece só 163 mil famílias contempladas. Acusa Lula de não ter cumprido nem 30% da meta do Plano Nacional de Reforma Agrária.

A chegada do PT ao poder federal coincide com o esvaziamento do MST. O total de famílias invasoras baixou de 65.552, em 2003, para 49.158, em 2007. O número de novas famílias acampadas em torno da bandeira vermelha caiu de 59.082 para 6.299 no mesmo período, decréscimo de 89%.

Três foram as frentes abertas pelo governo aliado que contribuíram para desidratar o MST. Primeiro, a cooptação de vários quadros próximos para a burocracia estatal. Ela criou uma aparência de interlocução que esvaziou em parte o radicalismo retórico de suas lideranças.

Houve, ademais, a expansão do Bolsa Família, que principiou com 3,5 milhões de agraciados em 2003 e atingiu 11 milhões em 2008. Esse mínimo colchão de renda ajudou a solapar a base de adesão ao MST. Ela

se apoiava na insegurança econômica e foi reduzida, também, pela recuperação do emprego até os meses finais do ano passado.

Por fim, Lula fez minguar o fluxo de recursos para organizações-satélite que sugavam verba estatal em nome do MST. No primeiro mandato, fluíram cerca de R\$ 10 milhões por ano para as burras de ONGs que lhe faziam as vezes de testas-de-ferro. Em 2008, pingou R\$ 1,4 milhão.

Encurralado pela própria decadência, o MST reage a seu modo. Desta vez, sua vanguarda de ativistas recebe a ordem de avançar sobre as cidades, protagonizando mais ações estapafúrdias e desconexas. Enfrentará, além de mais processos judiciais, apenas a indiferença e a desconfiança da maioria da população.

Encurralado pela própria decadência, o MST reage a seu modo. Desta vez, sua vanguarda de ativistas recebe a ordem de avançar sobre as cidades, protagonizando mais ações estapafúrdias e desconexas



APERFEIÇOAMENTO

Aprendizagem que melhora a vida

No currículo do produtor Luiz Carlos Gagstetter, destacam-se os cursos que fez pelo SENAR-PR: manejo, casqueamento, pastagem e preparo de animais para exposição. “Com os cursos, melhoraram a produção, a qualidade dos animais, o conhecimento, a experiência e a nossa qualidade de vida”, diz.

Na propriedade de 18,6 hectares, onde vive com a família, situada na comunidade do Cambuí, no município de Capanema, Luiz mantém 22 vacas holandesas na ordenha. “Os cursos foram um empurrão para a gente se dedicar mais à atividade. Foi uma força para viabilizar mais a propriedade”, acrescenta.

A esposa de Luiz, a produtora Neli Reckziegel Gagstetter, também já fez cursos do SENAR-PR, como o de corte e costura, conservas, derivados de leite, panificação e transformação caseira de soja, milho e mandioca. “Eles ajudam muito. O que eu não fazia, faço. O que eu já fazia, eu aperfeiçoei”, diz. Segundo ela, suas irmãs, que moram na zona rural e atuam como professoras, também gostariam de fazer os cursos. “Mas, elas não têm tempo já que trabalham o dia todo fora. Então, elas vêm aprender comigo, que sou agricultora”, afirma. Além de ajudar o marido na atividade, Neli atua como uma multiplicadora de conhecimentos.

Sobre a importância dos cursos, a produtora ressalta as novidades que chegam até o campo por meio de pessoas capacitadas em ensinar. “As pessoas que vêm de fora, vêm com outra visão. Sempre chegam com novas informações e incentivos”, diz. Segundo Neli, os cursos também possibilitam conhecer outras pessoas. “Com isso, há uma troca de experiências”, acrescenta.

Para a produtora, as mudanças provocadas com os cursos são cla-



No sítio em Capanema, o casal Gagstetter tem qualidade de vida

“Com os cursos, melhoraram a produção, a qualidade dos animais, o conhecimento, a experiência e a nossa qualidade de vida” - Luiz Carlos Gagstetter



A pecuária de leite é o carro-chefe na propriedade de 18,6 hectares

“O que eu não fazia, faço. O que eu já fazia, eu aperfeiçoei” -

Neli Reckziegel Gagstetter



Com o aprendizado, a meta é aumentar a produtividade e a produção de leite

ras. “Muitas coisas que eu já fazia antes, não fazia do jeito correto. Com os cursos, aprendi a usar melhor as coisas que eu já tinha em casa. No

caso da costura, foi uma mão na roda. Além de costurar para os de casa, aprendi a costurar para os outros”, conta.



Curso de casqueamento

Luiz também afirma que aprendeu a fazer tudo mais corretamente, como as instalações e a alimentação dos animais. “Passei a cuidar mais dos animais. Com uma maior produção, consegui uma melhor renda. Aproveitei melhor os espaços e melhorei a pastagem”, lembra.

Quanto ao futuro, aumentar ainda mais a produtividade e a produção está nos planos do Luiz. No sítio, eles chegam a tirar uma média de 20 litros de leite por animal. “São entre 400 e 450 litros de leite por dia. Queremos ter uma produção diária de 800 a mil litros de leite”, informa.

Melhorar sempre – Em 2007, o casal vendeu novilhos e comprou um trator. Antes, gastavam entre R\$ 9 mil e R\$ 10 mil por ano, já que o trator que usavam era terceirizado. “Com o trator, fizemos as mudanças na hora certa. Mesmo sendo pequena, o trator ajudou a viabilizar a propriedade”, diz Luiz

Bovinocultura de leite / SENAR-PR

718 cursos em 2008

8.807 participantes

Cursos:

Manejo de bovinos de leite
Avaliação da conformação ideal de vacas leiteiras
Inseminação artificial
Seminário sobre IN51
Ordenha mecânica
Ordenha manual
Casqueamento
Preparo de animais para exposição

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável